EDELBERTO AUGUSTO GOMES LIMA.

PÉROLAS DA HISTÓRIA ANTIGA DE SABARÁ E BELO HORIZONTE.

AGOSTO DE 2024.

INTRODUÇÃO.

PÉROLAS DA HISTÓRIA ANTIGA DE SABARÁ E BELO HORIZONTE.

A capa são fotos de duas criações do meu colega no Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais (IHGMG), confrade Moisés Motta da Silva.

Resolvi extrair dos meus 27 livros publicados, n íntegra, no google, na Galeria Edelberto, algumas pérolas mais condessadas, com exceção dos pronunciamentos de Senador estadual, natural de São Domingos do Prata, Dr. José Pedro Drummond, grande responsável pela escolha de Belo Horizonte para ser a nova capital de Minas Gerais.

Todos os livros, inclusive mais três não publicados na Galeria, perfazem quase 7.000 (sete mil) páginas, daí, penso eu, a impossibilidade de lê-los, razão pela qual resolvi publicar as pérolas em dois livros.

Porém há dezenas de outras pérolas nos livros, não reproduzidas nesse que hora edito.

Esse e outro com a denominação de "Pérolas da história antiga de São Domingos do Prata", ambos em formato digital.

No final, a partir da página 78, um ÍNDICE ALFABÉTICO, como feito em todos os meus livros.

MUDANÇA DA CAPITAL DE OURO PRETO.

Definido o propósito para a mudança, de imediato surgiram diversos candidatos, tais como: Santa Bárbara e seu distrito de São Francisco, serra do Caraça, Catas Altas do Mato Dentro, Várzea do Marçal, Jaboticatubas, os planaltos do Pium-í, da Mantiqueira e do Vale do Rio Doce, além do vale do Rio das Velhas.

Após estudos, foram selecionadas as seguintes localidades: Paraúna, Várzea do Marçal, Barbacena, Juiz de Fora e Curral Del Rei, distrito de Sabará.

FONTE: "1893 – SESSÕES DO CONGRESSO MINEIRO PARA ESCOLHA DA NOVA CAPITAL DE MINAS GERAIS". LIVRO DISPONIVEL NO GOOGLE NA GALERIA EDELBERTO.

AS PRIMEIRAS VILAS (MUNICÍPIOS) SURGIDAS EM MINAS GERAIS NO BRASIL COLÔNIA.

A primeira foi a VILA DE NOSSA SENHORA DO RIBEIRÃO DO CARMO, criada em 08 de abril de 1711 e que, em 1745, foi elevada à categoria de CIDADE, com o nome de MARIANA.

A segunda foi VILA RICA (Ouro Preto), cuja freguesia (Povoado) elevada à VILA, em 8 de julho de 1711.

A terceira freguesia elevada à categoria de VILA, em 17 de julho de 1711, foi a VILA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO, atual município de Sabará.

Não existia na época, tanto no Brasil colônia, quanto no imperial, um padrão para se elevar (Promover) determinado povoado a uma outra divisão administrativa.

Contudo, todas as vezes que uma divisão administrativa (aldeia, curato, freguesia, arraial, paróquia, aplicação) fosse elevada À VILA, ela tornava-se um município com direito a ter a sua própria CÂMARA DE VEREADORES e criar uma cadeia.

Outros diplomas legislativos, além dos dois requisitos acima, exigiam criações de locais para as sessões do júri e escola de instrução primária. (...)"

FONTE: "Municípios mineiros criados no período imperial" – Disponível no geogle na Galeria Edelberto.

NOTA. O livro, além de citar três municípios ciados no Brasil Colônia, menciona alguns da era republicana, embora a maioria seja do período imperial.

O SBARENSE JÚLIO RIBEIRO.

Ainda existe em Sabará, do lado direito da igreja do Rosário, a casa em que nasceu e morou JÚLIO RIBEIRO, até os 15 anos.

Emborrara tenha falecido muito cedo, ainda no início do período republicano, alcançou fama nacional, que perdura até os dias atuais.

Passagens de sua vida podem ser lidas no livro "personagens históricos de Sabará", disponível no geogle, na Galeria Edelberto.

A ORIGEM DA FACULDADE FEDERAL DE DIREITO DE BELO HORIZONTE.

UM DOS FUNDADORES DO IHGMG E A CRIAÇÃO DA FACULDADE MINEIRA DE DIREITO, EMBRIÃO DA FACULDADE FEDERAL DE BELO HORIZONTE – PARICIPAÇÕES DE CIDADÃOS DE SABARÁ E SÃO DOMINGOS DO PRATA.

Ainda quando a capital mineira ficava em Ouro Preto, um grupo de abnegados, capitaneados pelo então Presidente do Estado, Dr. Afonso Penna (Afonso Augusto Moreira Penna), se juntou para criar na Vila Rica, a primeira Faculdade de Direito de Minas Gerais.

Embora a iniciativa fosse governamental, o Estado participou com uma verba insuficiente para consecução do objetivo, daí a ideia de se apelar para a população civil.

Diversas cidades, entre as quais as de São Domingos do Prata e de Sabará, participaram ativamente doando expressivas

quantias. Os nomes dos cidadãos doadores estão relacionados em dois de meus livros.

ANTÔNIO GOMES LIMA, um dos fundadores do centenário INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE MINAS GERAIS (IHGMG), natural de São Domingos do Prata, bacharelou-se, em 1893, nessa faculdade, para depois tornar-se um figura com projeção dentro e fora do Estado de Minas Gerais.

FONTES: Páginas 196/197, da revista nº 49 do IHGMG e também no livro "Personagens históricos de São Domingos do Prata", disponível no google no Galeria Edelberto.

A ORIGEM DA IGREJA BOA VIAGEM DE BELO HORIZONTE.

TANTO ABíLIO BARRETO, QUANTO ALFREDO CAMARATE ESCREVERAM SOBRE A IGREJA DA BOA VIAGEM, SENDO QUE O CAMARATE VIVEU EM BELO HORIZONTE POR VOLTA DE 1894.

– PRIMITIVA CAPELA – Logo que o arraial começou a surgir, ergueu-se aí uma capelinha singela, coberta de sapé, que ficou sob a invocação de Nossa Senhora da Boa Viagem, no mesmo local em que posteriormente existiu a Matriz e em que hoje existe a Catedral.

MATRIZ DA BOA VIAGEM – O templo definitivo do arraial, em substituição à primitiva Capela, foi construído entre os anos de 1755 e 1793, segundo uma ordem régia que se encontra no livro 115, pág. 4, do Arquivo Público Mineiro e a data que figura no lavatório ainda hoje conservado pelo Museu Histórico de Belo Horizonte no local da extinta igreja, em cuja sacristia se achava.

MATRIZ DA BOA VIAGEM – O templo definitivo do arraial, em substituição à primitiva Capela, foi construído entre os anos de 1755 e 1793, segundo uma ordem régia que se encontra no livro

115, pág. 4, do Arquivo Público Mineiro e a data que figura no lavatório ainda hoje conservado pelo Museu Histórico de Belo Horizonte no local da extinta igreja, em cuja sacristia se achava

FONTE: "Curral Del Rei (Sabará) – sua origem até se transformar na nova capital de Minas", disponível no geogle na Galeria Edelberto.

A ORIGEM DA CIDADE DE BELO HORIZONTE. (A história que poucos conhecem).

"Em 12 de abril de 1890, antes de oficializada a mudança da capital, Curral Del Rey, então distrito de Sabará, pelo Decreto nº 36 da mesma data, passou a denominar-se Belo Horizonte, como se depreende da leitura do texto do referido decreto:

"O doutor Governador do Estado de Minas Gerais resolve determinar que a freguesia do Curral D'El Rei, município de Sabará, passe a denominar-se de ora em diante, Belo Horizonte, conforme foi requerido pelos habitantes da mesma freguesia."

Somente em 17 de dezembro de 1893, através de Lei Adicional à Constituição Estadual é que se fixou que a nova capital seria em Belo Horizonte.

Contudo, a nova capital que completou 120 anos, em dezembro de 2017, não surgiu com o nome de Belo Horizonte.

Em síntese, eis que maiores detalhes estão contidos no livro "Sabará fragmentos de sua história no período imperial" e no "Curral Del Rei (Sabará) sua origem até se transformar na nova capital de Minas Gerais", ambos disponíveis no google na Galeria Edelberto.

Em 12 de dezembro de 1897 (120 anos em 12.12.2017), o então Presidente do Estado, Chrispim Jacques Bias Fortes, através do Decreto nº 1085, declara instalada a CIDADE DE

MINAS e para ela é transferida de Ouro Preto a sede dos Poderes Públicos do Estado de Minas Gerais.

Somente em 1901, através da lei nº 302, de 1º de julho, é que se mudou, definitivamente, o nome da nova capital para BELO HORIZONTE.

PORTANTO, O TERRITÓRIO DE SABARÁ QUANDO FOI DESMEMBRADO PARA SE CRIAR A NOVA CAPITAL, JÁ NÃO SE CHAMAVA CURRAL D'EL REI E SIM BELO HORIZONTE."

FONTE: Sabará: Fragmentos de sua história no período imperial", disponível no google na Galeria Edelberto

O POVOADO QUE DEU ORIGEM A BELO HORIZONTE COMEÇOU A SURGIR NA FAZENDA DO CERCADO, SEGUNDO ABÍLIO BARRETO.

JOÃO LEITE DA SILVA ORTIZ. – Logo depois dêsses descobrimentos, foi que o ousado bandeirante também paulista JOÃO LEITE DA SILVA ORTIZ, em 1701, se apossou das terras em que se acha hoje a cidade de BELO HORIZONTE, Capital do Estado de Minas Gerais.

Contando, então, aproximadamente 31 anos de idade, era ORTIZ descendente de uma das principais famílias de São Paulo, nascido na vila da Ilha de São Sebastião, filho de Estevão Raposo Bocarro e de sua espôsa d. Maria de Abreu Pedroso Leme, sobrinho-neto de Fernão Dias Pais e tio de Pedro Taques de Almeida Pais Leme, o insigne linhagista da "Nobiliarquia Paulistana".

FONTE: livro: CURRAL DEL REI (SABARÁ) SUA ORIGEM ATÉ SE TRANSORMAR NA NOVA CAPITAL DE MINAS, disponível no google na Galeria Edelberto.

O SURGMENTO DA BELGO MINEIRA EM JOÃO MONLEVADE.

JORNAL DE SÃO DOMINGOS DO PRATA VISLUMBRANDO O GRANDE FUTURO PARA A REGIÃO, COM O INÍCIO DAS ATIVIDADES DA USINA DA CIA. SIDERÚRGICA BELGO MINEIRA – EM JOÃO MONLEVADE -1937 –

"Do sonho milenar em que jaziam, estão prestes a despertar para a realidade da circulação do país, as montanhas riquíssimas de ferro que orla, inamovíveis, o nosso município.

O Criador, ao dispor sabiamente as reservas metálicas do Universo, plantou, com sobeja generosidade, no vale do Piracicaba, um dos depósitos sidéricos mais fecundos e inesgotáveis da terra.

E a Companhia Siderúrgica Belgo Mineira, sucedendo dinamicamente em ação aos sonhos do grande engenheiro João Monlevade, vem, dia a dia, vencendo os obstáculos, conquistando novos triunfos, até que, canalizados pelos seus altos fornos e pelas suas oficinas especializadas, o ferro venha prestar ao Brasil o seu indispensável concurso para uma evolução no estilo novo e moderno.

Não se esqueça o auxílio que a administração Getúlio Vargas trouxe para o próximo formidável evento, prolongando os trilhos da Estrada de Ferro Central do Brasil até os da Vitória a Minas. Não se esqueça a situação privilegiada da proximidade de Monlevade ao vale assás decantado do Rio Doce, com suas formidáveis florestas virgens.

A vitória desta grande Companhia, é a vitória de Minas Gerais e do Brasil. Marcará nova fase para o panorama industrial, comercial e econômico de nossa terra..." Jornal "A Voz do Prata", edição de 7 de março de 1937".

FONTE: "Retalhos da história antiga de São Domingos do Prata", disponível no google na Galeria Edelberto.

JOAQUIM ROLLA NAS PENAS DE ASSIS CHATEAUBRIAND, FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS.

HOTEL CASSINO QUITANDINHA – CONSTRUIDO EM 1941.

"(...)Em Petrópolis o Estado não pôs um cruzeiro nesta obra colossal. Ela se levantou e vive do esforço prodigioso e frenético de um homem o qual, podendo levar a vida de milionário descansado, luta como um Bríareu para dotar a sua pátria de um organismo turístico como a Argentina, com três vezes os recursos do Brasil, não ousou edificar nada de parecido (...). Governo e oposição têm medo do Quitandinha.

E a glória do Sr. Joaquim Rolla é que ele não tem medo do Brasil (...).

UM EMPREENDEDOR QUE INICIOU COMO TROPEIRO EM SÃO DOMINGOS DO PRATA E SE TORNOU UM DOS MAIORES EMPREENDEDORES DO BRASIL. COM O HOTEL FICOU FAMOSO INTERNACIONALMENTE.

FONTE: "PERSONAGENS HISTÓRICOS DE SÃO DOMINGOS DO PRATA" – LIVRO DISPONÍVEL NO GOOGLE NA GALERIA EDELBERTO.

CONSTRUÇÃO DA HISTÓRICA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE GENERAL CARNEIRO, EM SABARÁ.

SÚMULA DA NOTÍCIA PUBLICADA NO JORNAL "MINAS GERAIS", EDIÇÃO DE 10/06/1894, SOBRE UMA EXCURSÃO, REALIZADA EM 31/05/1894, FEITA POR UMA COMITIVA DE CONGRESSISTAS MINEIROS, AINDA SEDIADOS EM OURO PRETO, CAPITANEADA PELO GOVERNADOR DO ESTADO, DR. BIAS FORTES, DA QUAL FEZ PARTE ALFREDO CAMARATE, EM QUE SE FAZ A SEGUINTE MENÇÃO SOBRE A ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE GENERAL CARNEIRO:

“.....Pouco antes das 10 horas da manhã, chegava o trem na Estação de General Carneiro, cuja minuciosa descrição já tivemos ocasião de publicar.

É uma construção belíssima e original, pois, como se sabe, tem a forma triangular, com as faces em curvas reentrantes. Está completamente acabada, e pintada com cores apropriadas e muito bem escolhidas.

Todos admiram o elegante e vasto edifício que, sem dúvida, é um dos primeiros do Brasil, no gênero....

Foram muito felicitados pela excellente execução que deram ao bello plano do dr. José de Magalhães, os srs. Alfredo Camarate e Soucasseaux, que também alli estavam, os quaes, por empreitada, chamaram a si a bella obra arquitetônica...”

FONTE: “CURRAL DEL REI (SABARÁ) SUA ORIGEM ATÉ SE TRANSFORMR NA NOVA CAPITAL DE MINAS GERAIS”, DISPONÍVEL NO GOOGLE NA GALERIA EDELBERTO.

INAUGURAÇÃO DA ESTAÇÃO DE GENERAL CARNEIRO.

Publicou o jornal de Sabará, “O Contemporâneo”, em sua edição do dia 20/01/1895 (ortografia atual):

“E. General Carneiro

Sabemos, por telegrama do ilustre chefe da Comissão Construtora da Nova Capital, dr. Aarão Reis, dirigido a um distinto engenheiro em Belo Horizonte, que será inaugurada no dia 1º de fevereiro próximo à estação General Carneiro, em construção, para o que já se fizeram os necessários desvios e barracão para acomodações provisórias.”

FONTE: “CURRAL DEL REI (SABARÁ) SUA ORIGEM ATÉ SE TRANSFORMR NA NOVA CAPITAL DE MINAS GERAIS”, DISPONÍVEL NO GOOGLE NA GALERIA EDELBERTO.

CONGONHAS DE SABARÁ É O ATUAL MUNICÍPIO DE NOVA LIMA, EX-DISTRITO DE SABARÁ.

"(...) No recenseamento nacional efetuado em 1872, por determinação do Imperador, Nova Lima ainda aparece como freguesia de Sabará e com a denominação de Nossa Senhora do Pilar de Congonhas de Sabará.

Já o Decreto nº 304, de 5 de fevereiro de 1891 (nos primórdios do regime Republicano), estatuiu:

"Fica elevada à categoria de Vila e constituída em município com a denominação de Vila Nova de Lima a freguesia de Congonhas de Sabará, desmembrada do município de Sabará (...)"

FONTE: "Sabará: Fragmentos de sua história no período imperial" -2ª edição, disponível no google na Galeria Edelberto.

HISTÓRIA DE BELO HORIZONTE E SUA ORIGEM DE SABARÁ –

Em 1893, o congresso Mineiro reuniu-se, provisoriamente, em Barbacena, para escolher o local par ser a nova capital. Nas duas primeiras votações, Várzea do Marçal, por ampla maioria, foi o local escolhido.

Houve uma brilhante intervenção do senador, dr. JOSÉ PEDRO DRUMMOND, nascido em São Domingos do Prata, que, após visitar os dois locais, optou por Belo Horizonte, demonstrando, item por item, a sua vantagem.

Na terceira e última votação, Belo Horizonte venceu por 30 votos contra 28 dados a Várzea do Marçal.

Antes da escolha da nova capital, em 12 de abril de 1890, o Presidente do Estado, Dr. João Pinheiro da Silva, assinou um decreto mudando o nome de Curral Del Rei para Belo Horizonte, a pedido do povo de Sabará.

Em 05 de julho de 1894, já cumprindo o decidido pelo Congresso em Barbacena, o Presidente do Estado, Dr. Afonso Pena, assinou um decreto, desligando de SABARÁ, o território do distrito de BELO HORIZONTE, para nele ser construída a nova CAPITAL.

Em 12.12.1897, através de um decreto assinado pelo Presidente do Estado, Chrispim Jacques Bias Fortes, é oficialmente inaugurada a nova CAPITAL, com a transferência de OURO PRETO para Belo Horizonte, com a denominação de CIDADE DE MINAS.

Em 1º de junho de 1901, através de uma lei, tornou a ser denominada, agora definitivamente, como BELO HORIZONTE.

FONTES: "Curral Del Rei (Sabará), sua origem até se transformar na nova capital de Minas Gerais" e – "1893 – Sessões do Congresso Mineiro para a escolha da nova capital de Minas Gerais."
NOTA: Ambos os livros estão disponíveis no google na Galeria Edelberto.

O SABARENSE PAULO ROBERTO DA SILVA. HEROI DA INDEPENDÊNCIA E FUNDADOR DO MUNICÍPIO DE PETRÓPOLIS.

O sabarense praticamente desconhecido de seus conterrâneos. Foi um dos fundadores da cidade de PETRÓPOLIS, além de ter tido um papel marcante e decisivo no episódio da independência do Brasil.

Dom Pedro I estava disposto a desobedecer as Cortes portuguesas e declarar a nossa independência, desde que obtivesse o apoio das províncias de MINAS E SÃO PAULO.

Quem teve a incumbência de convencer às lideranças de MINAS, foi PAULO ROBERTO DE SILVA. Ele, após dirigir-se à Vila Rica e outras localidades, inclusive Sabará, teve pleno êxito em sua missão.

Após o apoio de Minas e São Paulo, DOM PEDRO I proclamou a independência do Brasil.

FONTE: Maiores detalhes no livro "Personagens históricos de Sabará´", disponível no google na Galeria Edelberto.

AS RAZÕES PARA DEMOLIÇÃO DA IGREJA SANTA RITA EM SABARÁ.

Em seu extenso e histórico relatório, o Dr. Homero abriu um item específico sobre o tema em epígrafe. Contou ele:

"Quis a predestinação do destino, fosse exatamente durante a administração que mais fez pela defesa do patrimônio artístico da cidade, se desse o maior sacrifício às exigências da vida moderna, verificado em suas obras de caráter religioso.

Autorizada pela lei 25, de 10 de abril de 1937, votada pela Câmara Municipal, por unanimidade dos seus componentes. Lídimos representantes da opinião pública sabarense.

Foi a demolição da igreja de Santa Rita, no entanto, cercada de todos os requisitos necessários à satisfação da opinião pública do País.

Comissão de engenheiros, em que figuravam nomes de relevo entre técnicos em construção civil e urbanismo, dignos católicos, deu o seu parecer insofismável sobre a urgente necessidade de demolição da igreja, em benefício da segurança pública e, muito especialmente, do desenvolvimento e aspecto urbanístico da cidade.

Especialistas deram o seu parecer seguro sobre a inexistência de qualquer trabalho de construção ou de arte, interna e externamente, que compensasse custosos trabalhos de conserva ou reconstituição.

Autoridades eclesiásticas foram unânimes em dar o seu beneplácito aos trabalhos projetados e a autorização da Cúria Metropolitana foi concedida por documento público.

Publicações feitas nos jornais da época mostraram ao povo as intenções do governo, aguardando sugestões.

Somente uma voz, na época, se levantou brilhante e sincera, contra a demolição projetada e essa foi a do grande sabarense, brilhante professor e culto jornalista Azevedo Neto, a quem rendemos a nossa homenagem, invocando, em candentes artigos publicados na imprensa da Capital, motivos sentimentais contrários ao ato do governo municipal.

E foi assim, como é natural e nem poderia deixar de acontecer em uma cidade que cultua as tradições do seu passado, com grande pesar que governo e povo sabarense viram desaparecer aquele templo religioso, cuja demolição possibilitou o alargamento do beco por onde se processava o forçado e maior movimento de veículos pela cidade, vendo surgir em seu lugar bela praça, amostra de seu bom e apurado gosto artístico e cultural.

Todos os objetos destinados ao culto religioso, conforme ordem da autoridade eclesiástica, bem como todo o material resultante da demolição, foram entregues ao vigário da cidade, conforme documentos arquivados na Prefeitura Municipal de Sabará."

FONTE: "Sabará: Fragmentos de sua história no período imperial" 2ª edição, disponível no google na Galeria Edelberto.

VENDA NOVA JÁ PERTENCEU A SABARÁ – 1857-

A lei nº 818, de 04 de julho de 1857, da Assembleia Legislativa Provincial, determina ficar pertencendo ao Termo de Sabará o Distrito da Venda Nova.

A lei da Assembleia Legislativa Provincial nº 472, de 31/05/1850, restituiu à Paróquia de Curral Del-Rei o distrito da Venda Nova.

DISTRITO DE VENDA NOVA É ELEVADO A CATEGORIA DE PARÓQUIA – 1868 –

A lei nº 1592, de 26 de julho de 1868, da Assembleia Legislativa Provincial, elevou à categoria de Paróquia o distrito da Venda Nova, pertencente à Freguesia do Curral D'El Rei, conservando-se as mesmas divisas anteriores.

FREGUESIAS DE VENDA NOVA E CONTAGEM – 1870 –

A lei nº 1672, de 19 de setembro de 1870, da Assembleia Legislativa Provincial, determinou a supressão da Paróquia de Venda Nova e a anexação de seu território à Freguesia do Curral D'El Rei (...)".

DISTRITO DE VENDA NOVA – DEPUTADO ESTADUAL LUIZ CASSIANO MARTINS PEREIRA – PEDIDO PARA CONTINUAR A PERTENCER AO MUNICÍPIO DE SABARÁ – 1901

Na sessão de 1º de agosto de 1901 da Câmara de Deputados (atual Assembleia Legislativa de Minas Gerais), o Deputado sabarense acima nomeado, leu as seguintes representações:

"Sr. Presidente, não tendo comparecido a sessão de ontem, li hoje no Minas Gerais que os habitantes do distrito da VENDA NOVA dirigiram uma representação ao Congresso pedindo a transferência daquele distrito para o município de Belo Horizonte.

Não posso acreditar que essa representação exprima a aspiração do povo daquela localidade, por isso que tenho em meu poder outra assinada pelo vereador especial do distrito, pelos membros do conselho distrital, pelos juízes de paz, professores e outras pessoas qualificadas, que pedem que o distrito continue a pertencer à comarca e município de SABARÁ...".

OBS. Em 1901, tanto Venda Nova, quanto Contagem foram desmembrados do município de Sabará, assim como Belo Horizonte. No caso, Venda Nova pedia para continuar a pertencer a Sabará.

FONTE: "SABARÁ: FRAGMENTOS DE SUA HISTÓRIA NO PERÍODO IMPERIAL.' -2ª EDIÇÃO, DISPONÍVEL NO GOOGLE NA GALERIA EDELBERTO.

LOUIS ENSCH (25.06.1895 a 09.09.1953)

Louis Jacques Ensch, engenheiro, nasceu em Luxemburgo. Aos 32 anos de idade chegava a Sabará onde começou uma história que o tornaria imortal.

Construiu a cidade de João Monlevade, a primeira do interior do Brasil, totalmente planejada.

Construiu toda a infraestrutura necessária para uma cidade de porte médio. Casas gratuitas para todos funcionários, dos operários aos diretores.

Represa para fornecimento de energia elétrica, estação para tratamento da água, rede de esgoto, hospital, maternidade, clubes recreativos, escolas, campo de futebol, assistência médica e odontológica, tudo de grátis. Lactário para fornecer leite de graça para crianças até determinada idade, farmácia com remédios a preço de custo, igreja, etc.

Construiu e inaugurou no local, em 1937, a maior USINA SIDERÚRGICA DA AMÉRICA LATINA, que, entre outros benefícios ao pais, forneceu os aços necessários para a construção de usina de Volta Redonda (CSN).

Antes, em SABARÁ, onde chegou aos 32 anos em 1927, salvou e tornou produtiva a Usina de Sabará, e lá, embora tenha encontrado uma cidade já bicentenária, praticamente construiu o bairro Siderúrgica, com a mesma infraestrutura e benefícios praticados posteriormente em João Monlevade.

Em seu tempo, praticamente toda a mão de obra disponível em Sabará e João Monlevade, trabalhava nas Usinas da Belgo Mineira. 9.000 empregos diretos em João Monlevade e 4.000 em Sabará.

Jornais da época chegaram a noticiar que Monlevade era, no Brasil, a cidade que apresentava menor índice de analfabetização.

Monlevade superava Rio e São Paulo, que eram as metrópoles mais alfabetizadas do Brasil.

A BELGO MINEIRA, da qual foi Presidente no Brasil, braço da ARBED, sociedade luxemburguesa, durante anos, tornou-se a maior empresa de Minas Gerais.

FONTE: "De Jean Monlevad a Louis Ensch – Breve história da Belgo Mineira em Sabará e João Monlevade", disponível no geogle na Galeria Edelberto.

CRIAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SABARÁ – 17.07.1711.

TRECHOS DO TERMO DE CRIAÇÃO DA VILA REAL DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DO SABARÁ – RIO DAS VELHAS - 1711 –

"Aos dezessete dias do mês de julho de mil setecentos e onze neste Arraial da Barra de Sabará e Casa em que se acha o Sr. Governador e Capitão-General Antônio de Albuquerque Coelho de Carvalho, achando-se presentes em sua Junta Geral, que o dito Sr. ordenou para este mesmo dia, as pessoas e moradores principais do dito Arraial e distrito dele e do Rio das Velhas, lhes fazem presentes, o dito Senhor, que nas forma das ordens de Sua Majestade, que Deus guarde, tinha determinado levantar uma povoação e Vila neste dito distrito e Arraial, que compreendesse os Arraiais sobreditos, por ser o sítio mais capaz e cômodo para ela, e que como para esta se erigir, era conveniente e preciso concorrerem os moradores para as fábricas (construção) de igrejas, Casa de Câmara e Cadeia, como era estilo (costume).....devendo os moradores, cada um conforme suas posses, concorrerem para o dito efeito com aquele zelo e vontade que esperava

de tão bons vassalos .....e desejavam que esta sua nova Vila intitulasse VILA REAL DA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO por ser a padroeira de sua paróquia. E como assim se ajustou, mandou o dito Senhor Governador, fazer aqui este termo, que todos assinaram...”

FONTE: Revista Arquivo Público Mineiro. Ano 1897, páginas 86/88, fascículo I. (Ortografia atual). Letra garrafal por minha coita.

NOTA: A lei nª93, de 1838, elevou à CIDADE com o nome de SABARÁ. (Terra em que fui criado e me tornei Cidadão Honorário).

Na mesma lei, foram elevados à CIDADE, São João Del Rei, Diamantina e Vila do Príncipe com o nome de Serro.

1847 E 1856 - CRIADO O MUNICÍPIO DE SANTA LUZIA, DESMEMBRANDO-O DE SABARÁ.

Pela lei nº 317, de 18 de março de 1847, a freguesia de SANTA LUZIA, no município de SABARÁ, é elevada à categoria de vila, com a denominação de VILA DE SANTA LUZIA.

Por esta lei, seriam retiradas do município de Sabará e transferidas para o novo município, as seguintes freguesias: LAGOA SANTA, MATOZINHOS, SETE LAGOAS E SANTA QUITÉRIA (Atual município de ESMERALDAS).

Uma condição, na época, imposta pela ASSEMBLEIA PROVINCIAL, para que a VILA se emancipasse e tornasse município, era a determinada no artigo 4º da referida lei:

“Os habitantes d’este município ficam obrigados a construir à sua custa os Edifícios necessários para as sessões da Câmara, e do Conselho de Justiça, a Cadeia, com suficiente segurança para a prisão dos presos.”

Contudo, em 1850, a Assembleia Legislativa Provincial aprovou a lei provincial nº 472, de 31 de maio, determinando que a Vila de Santa Luzia e as demais freguesias acima mencionadas, retornassem ao domínio do município de Sabará, por não ter o novo município cumprido as determinações do artigo 4º acima transcrito.

Em 1854, A Assembleia Provincial restaurou o município, mas o Presidente da Província, vetou a lei.

Finalmente, em 1856, a Assembleia Provincial derrubou o veto e aprovou nova lei, a de nº 755, de 30 de abril do mesmo ano, restaurando, definitivamente, a vila e município de Santa Luzia, determinando em seu artigo 1º:

"Fica restaurada e pertencendo à Comarca do Rio das Velhas a Vila de Santa Luzia."
EM 1858, através da lei nº 800, de 15 de maio do mesmo ano, a vila de Santa Luzia, é elevada a CIDADE.

NOTA: EM 1842, QUANDO HOUVE A BATALHA FINAL NA REVOLUÇÃO LIBERAL, TODO O TERRITÓRIO DE SANTA LUZIA PERTENCIA A SABARÁ.

FONTES:– "Municípios mineiros criados no período imperial", "Sabará na imprensa do império" e "Sabará: Fragmentos de sua história no período imperial, todos disponíveis no google na Galeria Edelberto.

1840 – É RESTAURADO O MUNICÍPIO DE CAETÉ –

Através da lei nº 171, de 23 de março de 1840, é restaurado o município de CAETÉ, desvinculando-o do município de SABARÁ.

Com a restauração passaram a fazer parte do seu território os distritos de Taquaraçu, Lapa (atual distrito de Sabará de nome Ravena), Roças Novas, Socorro, São João Batista do Morro Grande (atual município de Barão de Cocais) e Conceição.

Por esta lei, deixaram de pertencer ao município de Sabará, os distritos de Taquaraçu, Lapa e Roças Novas.
A lei nº 1.258, de 1865, elevou a VILA DE CAETÉ à categoria de CIDADE.

NOTA: Posteriormente LAPA, com o nome de RAVENA, voltou a ser distrito de Sabará.

FONTE:" Municípios mineiros criados no período imperial", disponível no google na Galeria Edelberto.

NAVEGAÇÃO A VAPOR NO RIO DAS VELHAS PARTINDO DE SABARÁ ATÉ O RIO SÃO FRANCISCO – 1856 –

A lei nº 793, de 20 de junho de 1856, da Assembleia Legislativa Provincial, autorizou ao Presidente da Provincia de Minas Gerais, Herculano Ferreira Penna (do Conselho de sua Majestade o Imperador, Dignitário da Ordem da Rosa, Senador do Império, Inspetor Geral da Caixa de Amortização da Dívida Pública) a contratar, com qualquer empresário ou companhia, a navegação a VAPOR sobre o Rio das Velhas, desde a cidade de Sabará até a Barra ou confluência do mesmo no de São Francisco.

O Rio das Velhas desde a sua nascente em Ouro Preto, até a sua foz no Rio São Francisco, tem 801 quilômetros, todo percorrido em território mineiro.

FONTE: "A história do Rio das Velhas e de sua navegação – Apogeu e agonia.", disponível no google na Galeria Edelberto.

MINA DE OURO DE CUIABÁ E A DE MORRO VELHO

A PRIMEIRA ATÉ HOJE É EXPLORADA EM SABARÁ E A SEGUNDA, JÁ PERTENCEU AO TERRITÓRIO DE SABARÁ E ESTÁ ESGOTADA.

VENDA DA LAVRA DO CUIABÁ – ATUAL DISTRITO DE MESTRE CAETANO – SABARÁ – 1832 –

Em 1832, foi publicado um anúncio em um jornal com os seguintes dizeres:

"Os herdeiros do capitão Antônio Dias da Silva vendem as lavras de Cuiabá – Morro de São José, Ponte de João Velho e do Meio descoberta de Feliz Pereira.

Estas lavras confinam com a vila do Sabará e se ligam umas às outras. Ao longo delas tem por uma parte o rio Gaia e pela outra o rio Sabará. Estes rios são ricos de ouro em toda a sua extensão. (...)"

A mina de Cuiabá ficou desativada por anos e anos, até que, após esgotado o ouro da mina de Morro Velho, a empresa ANGLOGOLD a reativou e desde então retira muito ouro de suas profundezas. (Hoje é a mina mais profunda do Brasil).

MINA DO MORRO VELHO – MUNICÍPIO DE SABARÁ – IMPOSTO SOBRE O OURO – 1879 –

"(...)- Deputado Drumond – Daí nasceram dificuldades, que cresceram de ponto pelos embaraços que punham companhias, que evitavam o pagamento do imposto, TANTO QUE NO MUNICÍPIO DE SABARÁ ONDE ESTÁ ESTABELECIDA A COMPANHIA DE MORRO VELHO, foi preciso recorrer-se à execução judicial para ter lugar o pagamento do imposto (...)."

FONTES: "Sabará na imprensa do império" e "Sabará: fragmentos de sua história no período imperial". – 2º edição, ambos disponíveis no google na Galeria Edelberto.

VISITA DE DOM PEDRO II A SABARÁ – 1881 –

"(...) Telegramas transmitidos de Sabará e publicados ontem no país referem que sua alteza o príncipe Dom Pedro visitou antes de ontem a câmara municipal, as igrejas do Carmo e matriz, Nossa Senhora do Ó, São Francisco, Santa Casa da Misericórdia, o teatro, a fábrica de vinhos de Miguel Suercio, as oficinas da companhia aurífera e a cutelaria de Morais & Filhos, sendo acompanhado pela câmara municipal e autoridades.

FONTE: “Sabará na imprensa do império”, disponível no google na Galeria Edelberto.

UM POETA SE INSPIROU EM UM DE MEUS TEXTOS E PUBLICOU O SEGUINTE POEMA SOBRE OS ÍNDIOS BOROCUDOS.

O CÉU E O INFERNO NA CRENÇA DOS ÍNDIOS BOTOCUDOS. *
Marco Aurélio Chagas.

Os Botocudos viviam
Em São Domingos do Prata,
No século dezenove
E habitavam toda a mata.
Noutra vida acreditavam
Em penas e recompensa
E Tupã aos bons guerreiros
Dava terras, era a crença.

A pena para os covardes
Era um sol abrasador,
Terras áridas, sem sombra,
Era um verdadeiro horror!

Com essa crença o curandeiro,
Toda tribo dominava,
Pelo medo do inferno
Que essa gente acreditava.

Esse temor hoje em dia
É ainda utilizado
Pelo nosso homem moderno
Que se diz civilizado.
****
*** Poema inspirado em texto do historiador Dr. Edelberto Augusto Gomes LIMA – “Notícias do antigo São Domingos do Prata e seus distritos (..)”. Os atuais e os antigos, incluindo todo o território do atual município de Timóteo e do**

Parque Florestal do Rio Doce.”, disponível no google na Galeria Edelberto.

CURRAL DEL REI, NOMES SUGERIDOS PARA TROCÁ-LO.

1889 -Nesse ano, em reunião Clube Republicano, foram sugeridos os seguintes nomes, em substituição ao de Curral Del Rei:
TERRA NOVA - SOUZA CRUZ, NOVA FLORESTA, CRUZEIRO DO SUL E NOVO HORIZONTE.

Por maioria, foi escolhida a denominação de Novo Horizonte que, apresentada a João Pinheiro da Silva, a rejeitou por considera-la inexpressiva.

1890– No ano seguinte, em 12 de abril de 1890, antes de ser oficializada a mudança da capital, Curral Del Rei, através do decreto nº 36, assinado pelo Presidente do Estado Dr. João Pinheiro da Silva, passou a denominar-se BELO HORIZONTE, a pedido do povo de Sabará.

FONTE: “Curral Del Rei (Sabará) sua origem até se transformar na nova Capital de Minas Gerais”, disponível no google na Galeria Edelberto.

SABARÁ VISTO PELO ALEMÃO ERNST HASENCLEVER EM 1º DE NOVEMBRO DE 1839.

“(...)Sabará está situada entre 20º e 19º, num vale estreito, cercado por altas montanhas. Os dois rios, o Sabará e o volumoso rio das Velhas (...)envolvem a cidade em semicírculo.

Ao norte, a possante serra da Piedade forma o limite. (...) A cidade é bem movimentada, com muito comércio e indústria: tem diversas igrejas bonitas, algumas ruas boas e belas praças.

Conta-se de dez a doze mil habitantes. Os dois rios possuem boas pontes compridas de madeira, a do Rio das Velhas deve ter uns 200 passos.

Na época da seca, o leito do rio Sabará é baixo e está sempre cheio da garimpeiros. Na época da chuva, entretanto, suas águas aumentam muito. Com as inundações, as margens rasas tornam-se prados férteis onde vi muito gado pastando (...).

FONTE: (Trecho extraído do livro "Ernst Hasenclever e sua viagem às províncias do Rio de Janeiro e Minas Gerais". Edição Mineiriana.)

PROPRIETÁRIOS DE CEMITÉRIOS PARTICULARES – DEVERES – 1849 – PROVÍNCIA DE MINAS GERAIS.

A Assembleia Legislativa Provincial através da Resolução de nº 457, de 20 de outubro de 1849, determinou que os proprietários de cemitérios particulares ficassem obrigados a enviar trimestralmente ao pároco da Freguesia ou capelão cura das capelas curadas, uma relação de todas as pessoas sepultadas em seus cemitérios, declarando seus nomes, idades, estados, condição e enfermidade que resultou a morte.

NOTA: Em Sabará, em 1957, Alberto Sharlé, presidente da Belgo Mineira e sucessor de Louis Ensch, foi sepultado na capela de sua fazenda existente em Sabará. Hoje em dia, no local há um clube que leva o seu nome.

Em João Monlevade, também há um cemitério particular, construído pela Belgo Mineira, onde se encontram sepultados Louis Ensch e sua esposa, Jean Monlevad e alguns escanos da época da construção da usina pioneira de Jean Monlevad.

FONTES: Sabará: Fragmentos de sua história no período imperial" 2ª edição e "Jean Monlevad e Louis Ensch - Breve História da Belgo Mineira em Sabará e João Monlevade, ambos disponíveis no google na Galeria Edelberto.

O POVO DE SABARÁ NO SÉCULO 18 NA VISÃO DE SAINT-HILAIRE.

Naquela quadra da existência, década de sessenta do século 18, escreveu Saint-Hilaire, um estrangeiro que passou por Sabará:

"Durante minha estada em Sabará, vi os principais moradores da vila; achei-os de uma polidez perfeita, modos distintos, boa aparência, mas parecem-me menos afetuosos que os de Tijuco. Não é raro encontrar-se em Sabará homens que receberam instrução e que sabem latim."

O POVO DE DIAMANTINA (EX-TEJUCO), NO SÉCULO 18, NA VISÃO DE RICHARD BURTON:

"Os três dias que passei em Diamantina deixaram-me a mais agradável impressão de uma sociedade. Os homens são os mais 'abertos', as mulheres as mais bonitas e as mais amáveis que eu tive a felicidade de encontrar no Brasil.

Em todos os lugares destas regiões, os forasteiros são recebidos com cordial hospitalidade, mas aqui a acolhida é particularmente calorosa (...)",

FONTES: "Sabará: Fragmentos de sua história no período imperial! – 2ª edição e "História do Rio das Velhas e de sua navegação", ambos disponíveis no geogle na Galeria Edelberto.

TRÊS PASSAGENS DA VIDA DE ALEIJADINHO – A 2ª E A 3ª ENVOLVENDO SABARÁ, UM PATRONO E UM MEMBRO DO IHGMG.

A 1ª

- Segundo Myriam Andrade Ribeiro Oliveira, mestre e doutora em arqueologia e história da arte da Universidade Católica de Lavaine, na Bélgica:

"(...)afirma que Aleijadinho trabalhou em fases distintas – na juventude e na maturidade, quando esculpiu a peça que ela achava a mais bonita, que é a SANTANA DO MUSEU DO OURO DE SABARÁ. (Letra garrafal por minha conta).

A 2ª – Do patrono do IHGMG, DANIEL SERAPIÃO DE CARVALHO.
Ele cita a seguinte passagem:

"Eduardo Prado, em L'ardans le Brésil, 1899, se levanta uma hipótese: a de ser o Aleijadinho Antônio José da Silva (e não Antônio Francisco Lisboa), nascido em SABARÁ em 1750, autor dos profetas no adro da Capela do Bom Jesus de Congonhas de Campos....." (Letra garrafal por minha conta).

Continua Daniel de Carvalho na passagem acima transcrita (Seria a 3ª hipótese):

"(..O acatado sócio do Instituto Histórico Geográfico de Minas 0Gerais (Francisco Antônio Lopes, autor do livro 'Terra de Ouro'), segue a opinião de Eduardo Prado, retificando o nome para Joaquim e não Antônio José da Silva...."

FONTE: "Sabará: Fragmentos de sua história no período imperial" – 2ª edição, disponível no google na Galeria Edelberto.

EXTERNATO EM SABARÁ – 1873 –

"Estando instalado nesta cidade de Sabará um externato público, onde se lecionam as seguintes matérias:
Latim, francês, matemática, história, filosofia, geografia e gramática portuguesa.

O abaixo assinado aceita pensionista pelo módico preço de dezoito mil réis mensais, inclusive roupa lavada e engomada e compromete-se tratá-los bem e com todo o desvelo,

acrescentando haver aula de música dirigida por peritos e zelosos professores.

O lugar é muito sadio e isento de epidemias, havendo na freguesia três médicos de elevada nomeada.
Sabará, 11 de fevereiro de 1873.
José Caetano Rocha."

FONTE: Jornal "Diário de Minas", edição de 06 de março de 1873.

EM SABARÁ ERA PERMITIDO O USO DE ESPADAS PARA DEFESA PESSOAL – 1833.

O jornal "O Vigilante", em sua edição do dia 09 de janeiro de 1833, publicou o seguinte edital:

"A Câmara Municipal da Fidelíssima Vila de Sabará
Faz saber que tendo em vista as circunstâncias de jornadas e segurança individual do cidadão, em cumprimento do artigo 299 de Código Criminal, tem resolvido o seguinte:

Art. 1º - Com licença do respectivo Juiz de Paz, a quem compete o conhecimento e fiscalização, se poderá ter em casa e trazer em jornadas as armas de fogo, devendo, porém, ao entrar nas povoações lançarem fora as escorvas (cápsulas), ou tirassem as pedras, sem que, contudo, as tragas ocultas.

Art. 2º - Com a mesma licença é também permitido o uso de espadas e outros ferros à maneira destes, que servem para defesas.

Contudo, que as tragam na cinta ou a tiracolo e não desembainhadas debaixo de capotes ou por outra maneira encobertas. A lança ou zagaia com bainha é também permitida.

Art. 3º - Também com licença se permite o uso de facas de ponta redonda aos que se empregam em exercício, e que sejam indispensáveis e isso somente enquanto durar a ocupação que as

motivar e, bem assim, o uso de outros instrumentos perfurantes, enquanto durar o trabalho, para que se tenham precisos.

E, para que chegue a notícia a todos, se mandou passar o presente edital, que será publicado e fixado nesta Vila, extraindo-se exemplares para todos os distritos.
Sabará, 15 de fevereiro de 1832.
O Presidente, Manoel de Araujo da Cunha.
O Secretário, Maximianno Martins da Costa."

FONTE: "Sabará na imprensa do império", disponível no google na Galeria Edelberto.

O JURISTA E MAGISTRADO NELSON HUNGRIA.

VOCÊ SABIA?
Que NELSON HUNGRIA, considerado o autor intelectual do Código Penal de 1940, até hoje, com algumas modificações, ainda em vigor, estudou no COLÉGIO AZEREDO EM SABARÁ?

Esse colégio situava-se no ARRAIAL VELHO e por ele passaram diversas personagens, entre elas, Zoroastro Vianna Passos, Francisco Campos, Virgílio Machado e Francisco de Paula Rocha.

Nelson Hungria nasceu em Além Paraíba (MG), em 16 de maio de 1891, e, além de diversas outras funções e obras publicadas, foi ministro do Supremo Tribunal Federal.

FONTE: "Sabará: Fragmentos de sua história no período imperial", disponível no google na Galeria Edelberto.

POPULAÇÃO DE SABARÁ E SUAS FREGUESIAS, INCLUINDO BELO HORIZONTE, EM 1880.

PARTE DE UM DEBATE HAVIDO NA ASSEMBLEIA PROVINCIAL,

- Deputado Drumond – O município de Sabará compõe-se de 10 freguesias riquíssimas, srs.

Nossa Senhora da Conceição de Sabará, com 6181 habitantes livres e 684 escravos.

Lapa (atual distrito de Ravena), com 2778 habitantes livres e 221 escravos.

Santa Quitéria (atual município de Esmeraldas), com 8840 habitantes livres e 1861 escravos.

Raposos (atual município com o mesmo nome), com 4971 habitantes livres e 1032 escravos.

Congonhas (atual município de Nova Lima), com 6417 habitantes livres e 3284 escravos.

Santo Antônio do Rio Acima (atual município de Rio Acima), com 1021 habitantes livres e 520 escravos.

Curral Del Rey (atual município de Belo Horizonte), com 5178 habitantes livres e 366 escravos.

Betim (atual município com o mesmo nome), com 4167 habitantes livres e 755 escravos.

Contagem (atual município com o mesmo nome), com 6294 habitantes livres e 586 escravos.

Total – 46.467 habitantes livres e 5.072 escravos.
Soma geral – 55.449 habitantes.

Ora, pergunto eu aos meus nobres colegas: quantos municípios teremos na província nas condições deste, constituídos com estas proporções, com estes elementos de riqueza e prosperidade?

O município de Sabará, sr. Presidente, quase que pode formar uma província. Além destas freguesias, tem ainda aquele município o distrito de Pindaíbas, pertencente à paróquia do Curral D'El Rey".

FONTE: Sabará: Fragmentos de sua história no período imperial", disponível no google na Galeria Edelberto.

A FÁBRICA DE MARZAGÃO CITADA POR ALFREDO CAMARATE, EM MARÇO DE 1894, NO PERCURSO A CAVALO, QUE FEZ DE SABARÁ A BELO HORIZONTE.

É a fábrica de tecidos de Marzagão; em que uma poderosa turbina dá movimento a cem teares, que fabricam magnificas casimiras mineiras e que, como quase todas as fábricas de tecidos do Estado de Minas, têm dado bons dividendos.

Atualmente, as dificuldades que atravessa o nosso país têm diminuído um pouco a quantidade do fabrico: especialmente por "falta de matéria-prima".

A fábrica do Marzagão que, no dizer do relojoeiro, representa a metade da jornada de SABARÁ a Belo Horizonte, regula pouco mais ou menos pela terça parte. Frescos como nos achávamos, depois de havermos chegado à suposta metade, não nos detivemos e prosseguimos na viagem que a contar daquele estabelecimento fabril, muda completamente de aspecto, não só nos pontos de vista, como na natureza do solo e na força da vegetação.

Salvo raras exceções, toda a estrada, de Marzagão por diante, é lindíssima. Caminhamos como se fosse pelo meio de extensas alamedas de um jardim; com o chão atapetado de uma terra vermelha que, pela rutilância de seu colorido, ainda maior realce dá a vegetação de um verde variadíssimo, sempre liso, lustroso, lavado, polido; esse aspecto que raras vezes proporcionam os grandes maciços de verdura, quando o açoita um sol fulvo, depois dos prolongados aguaceiros do verão.

FONTE: "Curral Del Rei (Sabará) sua origem até se transformar na nova capital de Minas Gerais", disponível no google na Galeria Edelberto.

AS CASAS DE BELO HORIZONTE EM MARÇO DE 1894, NA DESCRIÇÃO DE ALFREDO CAMARATE.

Um fazendeiro abriu hotel, a instantes rogos de seus amigos e mantém-o com a independência de quem está fazendo um favor a seus hóspedes; os proprietários de prédios, a muito custo, caiaram a fachada dos seus modestos casebres e, para que se veja como aqui se faz errada idéia do que são as exigências da higiene e do moderno confortable, basta dizer que são raríssimos os quartos de cama que tenham por soalho, outra cousa que não seja a vermelha terra da localidade, molhada e batida, por processos absolutamente primitivos.

FONTE: "Curral Del Rei (Sabará) sua origem até se transformar na nova capital de Minas Gerais", disponível no google na Galeria Edelberto.

A IGREJA DA BOA VIAGEM NA DESCRIÇÃO DE ALGREDO CAMARATE EM MARÇO DE 1894.

"...) O que fica no centro da população e que é a matriz, tem uma fachada de estilo barroco; mas representa um mau exemplar, desse mau estilo de que Minas possui edifícios notáveis pela pureza desse gênero arquitetônico pesadão e destituído desses donairosos lineamentos que, nos outros estilos, parecem emergir do solo e, por meio de altos campanários, agulhas e cúpulas, levarem as preces dos fiéis ao etéreo seio de Deus.

Vista de lado, porém, a igreja tem boas linhas e o conjunto dos telhados denota que o seu arquiteto sabia bem do riscado...

RESTAURADORES ESCONDENDO AS PINTURAS ANTIGAS.

Por dentro, tem poucas pinturas e essas suponho que sejam más, e digo "suponho"; porque a sanha e vandalismo dos restauradores foi tão grande, nos princípios deste século,

sobretudo no Estado de Minas, que é muito possível que, por debaixo daquelas pastadas infrenes dos restauradores, haja obras-primas da pintura; fato que se dá particularmente em Mariana, Ouro Preto e em outras localidades deste Estado.

FONTE: "Curral Del Rei (Sabará) sua origem até se transformar na nova capital de Minas Gerais", disponível no google na Galeria Edelberto.

EM 18 DE ABRIL DE 1894, ALFREDO CAMARATE FAZ A SEGUINTE OBSERVAÇÃO SOBRE BELO HORIZONTE:

"Nunca vi terra tão cultivada como aqui; é verdade também que nunca vi terra que tão pouco tenha feito pela cultura.

Os cafezais, coberto de capim, abandonados absolutamente, estão cheios de rubros grãos e prometem lucrativa colheita; as laranjeiras, na maior parte cobertas de erva-de-passarinho, ostentam pomos de uma cor e perfeição admiráveis; mas o capim não se monda, a erva-de-passarinho não se arranca, unicamente porque um colossal e vastíssimo formigueiro mina as terras de Belo Horizonte!

E eu, que nunca tive coirelas de terra sujeitas a geadas, nem trigais sujeitos a ferrugem, nem pomares em perigos de bicho, adoro as formigas, pela sua exemplar atividade, pela sua infinita destreza, pelos seus inesgotáveis recursos de ataque e sobretudo pela sua disciplina e coesão social.(...)"

FONTE: "Curral Del Rei (Sabará) sua origem até se transformar na nova capital de Minas Gerais", disponível no google na Galeria Edelberto.

MAIO DE 1894 – TRECHOS DO LONGO COMENTÁRIO FEITO POR ALFREDO CAMARATE SOBRE A CONSTRUÇÃO DA ESTAÇÃO FERROVIÀRIA DE BELO HORIZONTE, PRÉDIO HISTÓRICO ATÉ OS DIAS ATUAIS.

"...O primeiro andar nobre e o segundo, deste corpo lateral da estação, são reservados para um hotel, que, naturalmente, não será mais do que um hotel para pernoitar; mas que conta trinta e seis quartos muito espaçosos, iluminados e ventilados; tendo os do pavimento nobre cinco metros de altura e os do segundo três metros e cinquenta, naturalmente reservados para os fâmulos ou mesmo para os viajantes menos endinheirados ou mais econômicos.

Enquanto aos armazéns, são amplamente suficientes e neles há umas tesouras, que são uma maravilha de ligeireza e solidez.

Aqui está, a traços largos, descritos absolutamente pela rama o que é a nova estação da estrada de ferro de Belo Horizonte e que se vai ligar à Estrada de Ferro Central do Brasil, por uma estação construída em terreno triangular e que deve fornecer, ao arquiteto dessa outra estação, episódios de agrupamento de linhas arquitetônicas muito originais e mesmo muito felizes, se souber aproveitar-se daquela forma estranha e exótica que as necessidades do terreno lhe impõem..."

FONTE: "Curral Del Rei (Sabará) sua origem até se transformar na nova capital de Minas Gerais", disponível no google na Galeria Edelberto.

A PERSONALIDDE DO MINEIRO NA VISÃO DE ALFREDO CAMARATE, EM OUTUBRO DE 1894.

Há cerca de ano e meio que estudo e convivo com o povo mineiro e cada dia me afirmo mais na idéia de que é um povo com muitos defeitos na educação; mas, em compensação, com um avultadíssimo número de qualidades notáveis, tão características, tão originais, que fazem dele como que um povo aparte, como se fora constituído por uma argamassa especial, que o torna diferente de todo o resto dos brasileiros.

FONTE: "Curral Del Rei (Sabará) sua origem até se transformar na nova capital de Minas Gerais", disponível no google na Galeria Edelberto.

QUADRO GERAL DA POPULAÇÃO LIVRE DE SABARÁ (EXCLUÍDOS OS NÚMEROS DE ESCRAVOS) – ANO DE 1872 –

Nossa Senhora da Conceição de Sabará (3.053 homens e 3.128 mulheres). Total: 6.181.

Nossa Senhora da Lapa (1.374 homens e 1.404 mulheres). Total: 2.778.

Santa Quitéria (4.553 homens e 4.334 mulheres). Total: 8.887.

Nossa Senhora da Conceição dos Raposos (2.444 homens e 2.537 mulheres). Total: 4.981.

Nossa Senhora do Pilar de Congonhas do Sabará (3.210 homens e 3.207 mulheres). Total: 6.417.

Santo Antônio do Rio Acima (812 homens e 809 mulheres). Total: 1.621.

Nossa Senhora da Boa Viagem do Curral D'El Rey (2.499 homens e 2.639 mulheres). Total: 5.138.

Nossa Senhora do Carmo de Betim (2.036 homens e 2.131 mulheres). Total: 4.167.

São Gonçalo da Contagem (3.180 homens e 3.114 mulheres). Total: 6.294.

FONTE: "Sabará: Fragmentos de sua história no período imperial" – 2ª edição, disponível no google na Galeria Edelberto.

CRIOU-SE O MUNICÍPIO DE SANTA QUITÉRIA, TENDO COMO DISTRITOS CAPELA NOVA DE BETIM, CONTAGEM E VARGEM DA PANTANA, TODOS DESMEMBRADOS DO MUNICÍPIO DE SABARÁ – 1901 –

Através da lei nº 319, de 16/09/1901, criou-se o município de Santa Quitéria (atual Esmeraldas), composto dos distritos deste nome, que seria a sede, do de Capela Nova de Betim (atual município de Betim), do de Contagem e do de Vargem da Pantana (atual município de Ibirité), desmembrados do município de Sabará.

FONTE: "Sabará: Fragmentos de sua história no período imperial" – 2ª edição, disponível no google na Galeria Edelberto.

PROBIÇÃO DE SEPULTAR CADÁVER – 1851 –

Através da Resolução nº 552, de 07 de outubro de 1851, a Assembleia Provincial decidiu que é proibido sepultar cadáver antes de decorridos 24 horas da sua morte.

Excetuando-se os casos de morte por moléstia epidêmico-contagiosa.

Só será permitida a exceção depois da verificação da morte por peritos.

São infratores da referida Resolução:

Os donos dos cadáveres, os encarregados de lhes dar sepultura, os sacristãos e as pessoas a quem compete dar licenças para os sepultamento."

FONTE: "Sabará: Fragmentos de sua história no período imperial" – 2ª edição, disponível no google na Galeria Edelberto.

BENS QUE PASSAVAM PARA O PATRIMÔNIO DA PROVÍNCIA – 1853 –

- Os escravos, gado, bestas e cavalos achados, sem se saber o senhor ou dono a que pertencem.

Esses bens serão arrecadados, avaliados e arrematados e o produto recolhido às Coletorias.

- Se no prazo de quarenta dias para escravos, de 15 para o gado, besta e cavalos, não se conseguir saber a quem pertencem, deverão os mesmos ser entregues ao juízo municipal para se lhes dar o destino determinado no próprio Regulamento (avaliação e hasta pública).

FONTE: "Sabará: Fragmentos de sua história no período imperial" – 2ª edição, disponível no google na Galeria Edelberto.

CONVENTO DE MACAÚBA INCORPORADO AO MUNICÍPIO DE SABARÁ – 1857 –

Pela lei nº 815, de 4 de julho de 1857, da Assembleia Legislativa Provincial, o Recolhimento de Macaúbas fica desmembrado do município de Caeté e incorporado ao município de Sabará.

FONTE: "Sabará: Fragmentos de sua história no período imperial" – 2ª edição, disponível no google na Galeria Edelberto.

CASTIGOS FÍSICOS A ALUNOS – 1858 –

A Portaria nº 37, de 21 de junho de 1858, assinada por Carlos Carneiro de Campos, Conselheiro do Presidente da Província, com base no § 8º do artigo 4º, da lei nº 869, de 5 de junho de 1857, resolve autorizar o uso moderado de castigo físico nas aulas de Latim e Francês do Liceu da capital Ouro Preto.

FONTE: "Sabará: Fragmentos de sua história no período imperial" – 2ª edição, disponível no google na Galeria Edelberto.

CRIAÇÃO DE EXTERNATO NA CIDADE DE SABARÁ – 1872 –

A lei nº 1923, de 19 de julho de 1872, da Assembleia Provincial, determinou fosse criado na cidade de Sabará um externato em que, além das cadeiras já existentes de latim, francês, haveria de português, geografia e história, aritmética e geometria e de filosofia.

FONTE: "Sabará: Fragmentos de sua história no período imperial" – 2ª edição, disponível no google na Galeria Edelberto.

CONSTRUÇÃO DE CADEIA EM SABARÁ – 1876 E 1880.

"...Já pela lei nº 2745, de 18 de dezembro de 1880, a Assembleia Legislativa Provincial autorizou o Governo a mandar construir uma cadeia na cidade de Sabará, pela planta levantada pelo engenheiro civil HENRIQUE DUMONT.

NOTA: Henrique Dumont foi um cafeicultor franco-brasileiro e pai de Alberto Santos Dumont. Filho de imigrantes franceses é considerado um dos três reis do café da sua época. Ajudou na criação do primeiro carro a gasolina junto com Henry Ford.

É O PAI DE SANTOS DUMONT.

FONTE: “Sabará: Fragmentos de sua história no período imperial” – 2ª edição, disponível no google na Galeria Edelberto.

CONTRUÇÃO DA IGREJA DAS MERCÊS – 1877 –

A Assembleia Legislativa Provincial, através da lei nº 2432, de 13 de novembro de 1877, autorizou ao Dr. João Capistrano Bandeira de Mello, do Conselho de Sua Majestade, lente jubilado da Faculdade de Direito do Recife, comendador da Imperial Ordem da Rosa e Presidente da Provincia de Minas Gerais a conceder dez loterias para a construção da igreja da Ordem 3ª de Nossa Senhora das Mercês da cidade de Sabará.

FONTE: “Sabará: Fragmentos de sua história no período imperial” – 2ª edição, disponível no google na Galeria Edelberto.

VERBA PARA HOSPEDAGEM DO IMPERADOR EM SABARÁ – 1880 –

Através da Resolução nº 2717, de 08 de dezembro de 1880, a Assembleia Legislativa Provincial autorizou à Câmara Municipal de Sabará efetuar uma despesa até a quantia de 2:000$ (réis), deduzida da verba “obras públicas” e/ ou contrair um empréstimo de igual quantia para cobrir as despesas com a hospedagem de Sua Majestade o Imperador.

Dom Pedro I visitou Sabará em 1831. Dom Pedro II e sua esposa Tereza Cristina Maria (3ª Princesa do Brasil), visitaram Sabará em 1881 (...)”

FONTE: “Sabará: Fragmentos de sua história no período imperial” – 2ª edição, disponível no google na Galeria Edelberto.

CRIADO O IMPOSTO PREDIAL EM SABARÁ, EM SUBSTITUIÇÃO DO IMPOSTO DE FOROS - 1884 –

A Assembleia Legislativa Provincial acatou proposta da Câmara Municipal de Sabará e aprovou a Resolução nº 3213, de 8 de outubro de 1884, em que se estipulou:

Abolir o imposto de foros na cidade de Sabará e substituí-lo pelo denominado predial, que será extensivo a todas as povoações do município.

Cada casa dentro da cidade pagará de um até três mil réis, conforme sua estimativa. Nas outras povoações do município, de quinhentos réis até dois mil réis.

O imposto seria arrecadado pela forma seguinte:

No princípio do mês de dezembro de cada ano o procurador da Câmara, na cidade e os fiscais ou agentes da mesma Câmara, nos distritos, farão o lançamento das casas, em cadernos para esse fim destinados, aberto, numerados, rubricados e encerrados pelo presidente da Câmara.

Os proprietários das casas só terão vinte dias precisos para reclamarem do lançamento, quando lhes pareça ser ele excessivo em vista das bases estabelecidas, e conforme as razões apresentadas poderá a Câmara aliviá-las em parte ou no todo aos que forem demasiadamente pobres, circunstância essa que deverá ser provada por atestados do pároco ou do juiz de paz.

A receita do imposto predial será especialmente aplicada para os consertos e melhoramentos das povoações do município, não podendo aplicar a receita que produzir uma povoação para consertos e melhoramentos de outra diversa.

A Câmara fica autorizada a perdoar todos os foros que lhe são até hoje devidos, exceto os dos foreiros que se mostraram recalcitrantes no pagamento do imposto predial.

NOTA: O imposto de 'foros', que existia no império, era uma espécie de aluguel exigido aos proprietários de prédios e casas construídas em terrenos foreiros.

FONTE: "Sabará: Fragmentos de sua história no período imperial" – 2ª edição, disponível no google na Galeria Edelberto.

TERIA ALEIJADINHO NASCIDO EM SABARÁ?

Daniel de Carvalho, natural de Itabira, mas que na infância viveu algum tempo em São Domingos do Prata, onde seu pai, Antônio Serapião de Carvalho foi, em 1892, o primeiro juiz de Direito da Comarca, em seu livro (*7), cita a seguinte passagem:

"Eduardo Prado, em L'ardans le Brésil, 1899, levanta uma hipótese: a de ser o Aleijadinho Antônio José da Silva (e não Antônio Francisco Lisboa), nascido em SABARÁ em 1750, autor dos profetas no adro da Capela do Bom Jesus de Congonhas de Campos……." (Letra garrafal por minha conta).

Continua Daniel de Carvalho na passagem acima transcrita:

"...O acatado sócio do Instituto Histórico Geográfico de Minas Gerais (Francisco Antônio Lopes, autor do livro 'Terra de Ouro'), segue a opinião de Eduardo Prado, retificando o nome para Joaquim e não Antônio José da Silva..."

FONTE: "Sabará: Fragmentos de sua história no período imperial" – 2ª edição, disponível no google na Galeria Edelberto.

A ABUNDÂCIA DE OURO EM GONGO SOCO.

O jornal "O Astro", em sua edição de 07 de abril de 1829, publicou:

"Sabará – Cartas fidedignas daquela vila nos asseguram que a companhia inglesa do Gongo Soco fizera entrar em menos de um mês para a Intendência fundir, vinte muitas arrobas de ouro e que é tal a quantidade que esperam tirar, que para não haver demora na fundição, requereram a S. M. (sua majestade) mais dois fundidores para aquela Intendência. Os céus a felicite com o seu novo Potossi."

FONTE: "Sabará na imprensa do império", disponível no google na Galeria Edelberto.

DUAS REVOLTAS ECLODIRAM EM MINAS CONTRA O GOVERNO DO IMPERADOR.

No período do império, em que Ouro Preto era a capital da Província de Minas e tinha o seu Presidente (atual governador), nomeado pelo imperador, duas revoltas ocorreram em desafio ao poder central do imperador, ambas no governo de Dom Pedro II.

A primeira noticiada acima. Um grupo de revoltosos destituiu o presidente e o vice da província e tentou instalar uma república em Ouro Preto. Os motivos utilizados foram vários.

Entre outros, desejavam o retorno de Dom Pedro I, que retornou a Portugal e havia abdicado a favor de seu filho, então menor de idade, Dom Pedro II, aumento de impostos sobre a produção de aguardente, proibição de sepultamentos nas igrejas, etc.

O governo destituído instalou-se no município de São João D'El Rei e de lá arregimentou tropas como demonstrado acima. O movimento foi derrotado, com a participação de tropas de Sabará e, após dois meses, o Presidente destituído, Manoel Ignacio de Mello e Souza, retorna a Ouro Preto e reassumi o seu cargo. Em 1835, o grupo de revoltosos foi anistiado.

Outra rebelião contra o governo central ocorreu em 1842, tomou o nome de Revolução Liberal e teve a participação, comandando as tropas legalistas, de Duque de Caxias. Síntese da mesma está contada em meu livro "Sabará: Fragmentos de sua história no período imperial", 2ª edição ampliada. Nela também os revoltosos foram anistiados.

FONTE: "Sabará na imprensa do império", disponível no google na Galeria Edelberto.

FREGUESIAS DE SABARÁ – 1854 –

Na sessão ordinária da Assembleia Legislativa Provincial do dia 16 de maio de 1854, entre outras matérias relativas a constituição e supressão de comarcas, há a seguinte passagem no pronunciamento do deputado Veiga:

"(.....) Ora, srs., é preciso não conhecer o termo de Sabará para não compreender que o termo de Sabará por si só vale uma comarca. Ele compreende 12 freguesias, a saber:

1 Sabará, 2 Lagoa Santa, 3 Raposos, 4 Congonhas do Sabará, 5 Santo Antônio do Rio Acima, 6 Curral D'El Rey, 7 Santa Luzia, 8 Matozinhos, 9 Santa Quitéria, 10 Capela Nova de Betim, 11 Sete Lagoas, 12 Contagem. (.....)"

FONTE: "Sabará na imprensa do império", disponível no google na Galeria Edelberto.

MUDANÇA DE NOME ATRAVÉS DE JORNAL – 1855

O jornal "O Bom Senso", em sua edição do dia 06 de setembro de 1855, publica um interessante anúncio relativo a um

costume da época. Hoje em dia tal ocorre somente com autorização judicial.

"O abaixo assinado para evitar os inconvenientes que podem resultar da identidade de seu nome com muitos outros que tem visto até em empregos públicos, resolveu assinar-se de hoje em diante Carlos José da Silva Martins, acrescentando o ao nome Martins, que antes não tinha.

Sabará. 11 de agosto de 1855. Carlos José da Silva Martins."

FONTE: "Sabará na imprensa do império", disponível no google na Galeria Edelberto.

HASTA PÚBLICA DE ESCRAVOS – SABARÁ – 1878 –

O jornal "A Atualidade", edição de 13.11.1878, publicou esse interessante anúncio, demonstrando que o escravo naquela quadra da vida imperial, era considerado 'coisa' e como tal sujeito de ser levado em hasta pública.

"SABARÁ.
Praça de bens de raiz, escravos, animais e outros objetos no município de Sabará.

No dia 25 de novembro corrente, na fazenda do Barreiro, freguesia do Curral d'El-Rey, termo de Sabará, vai à praça os bens do finado coronel Candido José dos Santos Brochado, para pagamento de credores, sendo: boa fazenda de cultura com todas as máquinas, campos de criar, grandes cafezais, escravos, burros, gado excelente de criar e outros bens

Sabará, 7 de novembro de 1878."

FONTE: "Sabará na imprensa do império", disponível no google na Galeria Edelberto.

CRIAÇÃO DO CLUBE ABOLICIONISTA EM SABARÁ – 1885 –

O jornal "Liberal Mineiro", em sua edição de 23 de abril de 1885, noticiava:

"SABARÁ.

Projeta-se nesta cidade a criação de um clube abolicionista e para seu início os adeptos da ideia, Dr. Alfredo Magno Sepúlveda, o acadêmico *José Ricardo Vaz de Lima, o comendador Francisco Ovídio de Souza Lopes e o advogado Bento Epaminondas, obtiveram um pequeno espetáculo no teatro, com cujo produto libertarão Lina, escrava de uma menor, filha de José Marciano Gomes Baptista, o qual concorreu com a quinta parte do valor da escrava.

Ao finalizar o espetáculo, foi entregue a carta de liberdade à beneficiada, sendo neste ato proferido discursos entusiásticos pelos membros da comissão acima referidos.

Sabará, 22 de abril de 1885."

FONTE: "Sabará na imprensa do império", disponível no google na Galeria Edelberto

MATÉRIAS LECIONADAS NO EXTERNATO DE SABARÁ – 1880 –

"O deputado Sanches, na sessão do dia 24 de novembro de 1880 da assembleia legislativa provincial, declarou:

"No externato de Sabará, criado pela lei nº 1769 e instalado desde 21 de outubro de 1872, funcionam as aulas de latim,

português, francês, inglês, geografia, história e matemáticas elementares, com a matrícula total de 46 alunos."

FONTE: "Sabará na imprensa do império", disponível no google na Galeria Edelberto.

HOTEL AO PÉ DO CHAFARIZ DO KAQUENDE – 1884

"O abaixo assinado avisa aos seus fregueses e amigos que mudou o seu hotel para rua de São Pedro, casa nº 1, ao pé do chafariz do Kaquende, aonde continua a servi-los o melhor possível.

Antônio Augusto Fernandes Pechincha.

Sabará, 20 de junho de 1884."

(Anúncio no jornal "A Provincia de Minas".

FONTE: "Sabará na imprensa do império", disponível no google na Galeria Edelberto.

ALFAITARIA EM SABARÁ – 1884.

O jornal "Liberal Mineiro" publicou, em 06 de novembro de 1884, o seguinte anúncio:

"SABARÁ – ALFAIATARIA ALBANEZA –
A TESOURA AFIANÇADA – PEDRO MAGNO –

Encarrega-se de fazer qualquer obra de alfaiataria pelos seguintes preços:

Casaca.....15$000
Sobrecasaca.....12$000

Fraque.....10$000
Paletó..... 8$000
Calças..... 2$500
Colete..... 2$500

Sendo de brim os preços são:
Paletó..... 4$000
Calças..... 2$000
Colete..... 2$000
Recebem-se figurinos todos os meses,
Vindo diretamente de Paris."

FONTE: "Sabará na imprensa do império", disponível no google na Galeria Edelberto.

ILUMINAÇÃO PÚBLICA E ÁGUA POTÁVEL EM SABARÁ – 1888 –

Em 28 de julho de 1888, foi submetida à Assembleia Legislativa Provincial a seguinte matéria:

"As comissões de poderes e segunda de fazenda examinarão o requerimento de Francisco Antunes de Siqueira, propondo-se aos serviços de iluminação pública e particular e abastecimento de água potável da cidade de Sabará, e, achando-se que a proposta se contém nos limites da competência e economia municipal, são de parecer e requerem que esta assembleia adote o projeto."

FONTE: "Sabará na imprensa do império", disponível no google na Galeria Edelberto.

PRÉDIO ATUAL DA PREFEITURA DE SABARÁ – EX-RESIDÊNCIA DE JACINTHO DIAS DA SILVA – DOM PEDRO I E II.

"D. Pedro II (em 1881), como também seu pai D. Pedro I (1831), foram recebidos no solar de Jacintho Dias, que atualmente abriga a prefeitura de Sabará. A construção de 1773 havia pertencido ao padre José Corrêa da Silva. Esse religioso foi acusado de crimes de inconfidência, entre eles de manter em Sabará 'um colégio jesuítico' em sua residência, chamado pelo povo de Colégio de São Roque, e que funcionava como uma espécie de sociedade literária.

Portador de uma imensa biblioteca como vários títulos de autores jesuíticos (então censurados), Corrêa da Silva era o líder intelectual do grupo e foi acusado de atacar verbalmente o rei e o marquês de Pombal."

(Trecho extraído do artigo de Eduardo de Paula, sobre a viagem de Dom Pedro I à província de Minas Gerais em 1881.)

FONTE: "Sabará na imprensa do império", disponível no google na Galeria Edelberto.

EM 20.08.1867, ESSA PASSAGEM SOBRE DIAMANTINA E SABARÁ.

Na região de Diamantina, comentada com muitos detalhes por Richard Burton, tal era a abundância de diamantes, que os homens mal se dava ao trabalho de explorar ao argumento "com o ouro, dizem eles, acertadamente, a gente pode continuar pobre, com o diamante nunca." (Pág. 92)

Foi nesta ocasião a manifestação de uma esperança: "Quando a estrada de ferro chegar a Sabará e a navegação a vapor ligar o Rio das Velhas com o grande São Francisco, pode-se esperar o imigrante e a região diamantina atingirá seu pleno desenvolvimento(..)"

FONTE: “A HISTÓRIA DO RIO DAS VELHAS E DE SUA NAVEGAÇÃO”, DISPONIVEL NO GOOGLE NA GALERIA EDELBERTO.

O ENCONTRO DO RIO DAS VELHAS COM O SÃO FRANCISCO NARRADO EM 1867 POR RICHARD BURTON.

“Era impossível contemplar sem entusiasmo o encontro dos dois poderosos cursos de água. O Rio das Velhas faz uma curva graciosa de nordeste quase que para oeste e, descendo por um trecho reto, com cerca de 183 metros de largura, mistura-se com o São Francisco, que vem de leste para recebê-lo.”

FONTE: “A história do Rio das Velhas e de sua navegação”, disponível no google na Galeria Edelberto.

PRIMEIRO BARCO A VAPOR A NAVEGAR NO RIO DAS VELHAS.

No livro “O caminho dos currais do Rio das Velhas, de autoria de Eugênio Marcos Andrade Goulart, ele disse “que o primeiro barco a vapor a sulcar o Rio das Velhas e o São Francisco foi o Saldanha Marinho”, que teria sido construído próximo a Sabará por Henrique Dumont, pai de Santos Dumont.

FONTE: “A história do Rio das Velhas e de sua navegação”, disponível no google na Galeria Edelberto.

EM 1866 O DEPUTADO PROVINCIAL SABARENSE ANTÔNIO ASSIS MARTINS, FEZ A SEGUINTE DECLARAÇÃO:

“De Sabará até a região de Curvelo a navegação se fazia, quase sem obstáculo”

Do mesmo deputado a seguinte declaração:

Hoje o sr. Dumont (Pai de Santos Dumont) tem uma barca que conduz imenso peso e já navega desde Sete Lagoas até a fazenda do Sra. dona Ignacia Horta à distância de ¾ légua de Sabará e pode-se navegar com muito pequena ou quase nenhuma dificuldade até a freguesia de Traíras (freguesia de Curvelo).

FONTE: A história do rio das Velhas e de sua navegação", disponível no google na Galeria Edelberto.

VAPOR SALDANHA MARINHO – PORTO DA PACIÊNCIA – SABARÁ - 1889 –

O jornal "A Província de Minas", em sua edição de 10 de janeiro de 1889, publicou a seguinte notícia:

"Telegrama – De Sabará recebemos o seguinte, que nos foi obsequiosamente expedido no dia 1º deste pelo nosso prestigioso amigo sr. Comendador Manoel Pereira de Mello Vianna:

'Ao sr redator da "Província de Minas", comunico-lhe que aqui chegou hoje o vapor Saldanha Marinho, às 5 horas da tarde, no porto de Paciência, conduzindo madeira para a companhia do Morro Velho, tendo navegado o rio das Velhas desde o Jequitibá, num percurso de 40 léguas.

O carregamento é de mais de 2.000 arrobas. Rogo-lhe publicar esta notícia para os incrédulos da navegação do rio das Velhas ficarem convencidos de não ser acertada sua opinião."

FONTE: A história do rio das Velhas e de sua navegação", disponível no google na Galeria Edelberto.

AS VISITAS DE DOM PEDRO I E II A SABARÁ.

Um episódio histórico, entre dezenas de outros, envolvendo Sabará, diz respeito às visitas de Dom Pedro I (Em 1831) e Dom Pedro II (Em 1881) à Sabará.

Ambos foram recepcionados, pernoitaram no famoso solar do padre Corrêa e participaram de atividades na antiga Casa de Ópera, hoje o segundo teatro mais antigo em atividade no Brasil. (Ambos prédios estão otimamente conservados).

Na sua visita em 1831, sete anos após ter promulgado a primeira e única Constituição política do Império, Dom Pedro I visitou, à noite, o teatro local para ser homenageado.

Logo, a excelente acústica do teatro fez o imperador perceber que a fidelidade do povo de Sabará à sua pessoa dependia de uma condição.

E o ponto culminante foi no momento das homenagens: após o "Viva o Imperador Dom Pedro I", podia-se ouvir com clareza a frase "Enquanto for constitucional", falada pelo coronel Pedro Gomes Nogueira, que liderava, junto com o padre Mariano de Souza, um grupo de constitucionalistas.

Anteriormente, pouco antes da proclamação da Independência, Dom Pedro I, ainda na condição de Príncipe Regente, visitou a Província de Minas Gerais, no período de 25 de março de 1822 até 09 de abril do mesmo ano, quando teve que retornar, prematuramente, à Corte.

Dias após, sentindo ter que retornar ao Rio de Janeiro, tendo em vista o surgimento de circunstâncias alheias à sua vontade, primeiro em 12 de abril de 1822 e depois em 22 de abril do mesmo mês e ano, cinco meses antes da proclamação da Independência, Dom Pedro I envia duas cartas. A primeira agradecendo ao povo de Sabará e a segunda ao povo da Comarca de Sabará, lamentando o seu retorno prematuro.

No ano seguinte, 1823, já Imperador, em reconhecimento ao apoio do povo de Sabará pela rápida adesão à causa da independência do Brasil, Dom Pedro I, por decreto, concedeu a Sabará o título de Fidelíssima.

FONTE: “Sessões do Congresso Mineiro pra escolha da nova capital de Minas Gerais”, disponível no google na Galeria Edelberto.

O SABARENSE OROZIMBO NONATO –

JURISTA DE RENOME NACIONAL, EX- DESEMBARGADOR DO TJMG E PRESIDENTE DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL POR DUAS VEZES.

Tal era a sua simplicidade que ia de lotação presidir as sessões no Supremo Tribunal Federal.

FONTE: “Personagens históricos de Sabará´”, disponível no google na Galeria Edelberto.

O SABARENSE PAULO BARBOSA DA SILVA.

UM SABARENSE NA FUNDAÇÃO DA CIDADE DE PETRÓPOLIS.

Após ter participação relevante na história da independência do Brasil, como demonstrado acima, também fez história como fundador da cidade de Petrópolis.

Para fugir do calor carioca, Dom Pedro I adquire uma fazenda em Petrópolis para ali construir o Palácio Imperial.

Contudo, o plano se frustrou eis que teve de retornar a Portugal e abdicar do trono.

Dom Pedro II assumiu a Regência e Paulo Roberto da Silva tornou-se seu assessor de confiança e acabou ele, construindo o Palácio Imperial e, para arrecadar fundos para a Coroa, arrendou, junto com um engenheiro alemão, terras na área.

Foi dessa povoação ao redor, que surgiu a cidade de Petrópolis, daí ele, e o engenheiro, serem considerados os fundadores da cidade.

FONTE: "PERSONAGENS HISTÓRICOS DE SABARÁ", DISPONÍVEL NO GOOGLE NA GALERIA EDELBERTO.

O SABARENSE MELO VIANNA E A USINA SIDERÚRGICA DA BELGO MINEIRA EM SABARÁ.

Vou transcrever, na íntegra, as palavras de Louis Ensch:

"Não desejo terminar estas palavras sem expressar a minha profunda satisfação pela presença, entre nós, de um dos mais esclarecidos estadistas brasileiros, cuja vida tem sido um constante exemplo de amor e dedicação aos mais elevados interesses da Pátria!

Quando Presidente de Minas Gerais, nos primórdios dos nossos empreendimentos, foi de sua Excia que recebemos os melhores estímulos para o real desenvolvimento da siderurgia em nosso Estado.

Quando os nossos produtos de aço – os primeiros laminados fabricados no Brasil – ainda eram recebidos com desconfiança, por se tratar de produto nacional, foi Sua Excia quem ordenou o seu emprego nas obras públicas, dando uma evidente prova de confiança na qualidade do aço mineiro.

No correr de sua longa e brilhante vida pública, tem sido um ardoroso defensor do desenvolvimento da siderurgia em Minas Gerais, bem compreendendo a sua importância para a economia do Estado e do progresso do Brasil.

Refiro-me, como vós, certamente, já o compreendestes, ao eminente Presidente MELO VIANNA, ilustre Senador da República, a quem agradeço, de público, por tudo que tem feito pela siderurgia em Minas Gerais e, por conseguinte, pela Belgo Mineira."

FONTE: “De Jean Monlevad a Louis Ensch – Breve história da Belgo Mineira em Sabará e João Monlevade”, disponível no google na Galeria Edelberto.

JOSÉ PEDRO DRUMMOND. DR.

Trata-se do médico, advogado e senador estadual de 1891 a 1918. Natural de São Domingos do Prata, faz parte da história do IHGMG e de Belo Horizonte.

Como senador estadual foi um dos maiores (senão o maior) responsáveis pela escolha de Belo Horizonte para a nova capital de Minas.

Após Várzea do Marçal ter sido escolhida na 1ª e 2ª votações, a participação dele no Congresso mineiro que reuniu em Barbacena em 1893, foi decisiva para que, na 3ª e última votação, Belo Horizonte fosse a escolhida, por 3o votos, contra 28 dados a Várzea do Marçal.

A sua participação na história do IHGMG, pode ser vista na revista n.49 do IHGMG, página 196.

Outras passagens de sua vida e da sua atuação no Congresso Mineiro, nos livros “Personagens históricos de São Domingos do Prata” e “1893 – Sessões do Congresso Mineiro para escolha da nova capital de Minas Gerais”, ambos disponíveis no google na Galeria Edelberto.

TRECHO SOBRE O DR. JOSÉ PEDRO DRUMMOND, EXTRAIDO DO ARTIGO DE CIRO DOS ANJOS, PUBLICADO NO JORNAL “CORREIO PAULISTANO, EM QUE ELE DÁ A SUA VERSÃO SOBRE OS ACONTECIMENTOS RELATIVOS A MUDANÇA DA CAPITAL.

"...Ora, do outro lado, um homem esperto observava os antimudancistas.

Era o deputado José Pedro Drummond, partidário de Belo Horizonte, que ainda nutria esperanças no êxito de sua causa.

Que fez Drummond, pressentindo o eventual apoio dos antimudancistas?

Consegue, espetacularmente reabrir, no Congresso, o problema de localização, e obtém uma estrondosa vitória para Belo Horizonte.

Os antimudancistas jogaram a partida no desespero e perderam-na.

Aquele arraialzinho a que apelidavam "Papudópolis", "Cretinópolis", "Poeirópolis" e "Formigópolis" tornou-se a capital de Minas pela energia de Afonso Pena que, com rapidez incrível, fez instalar, ali, uma Comissão Construtora, dirigida pelo grande técnico que foi Aarão Reis..."

FONTE: "Curral Del Rei (Sabará) sua origem até se transformar na nova capital de Minas Gerais", disponível no google na Galeria Edelberto.

PORQUE BELO HORIZONTE FOI ESCOLHIDO COMO A NOVA CAPITAL.

PRONUNCIAMENTO DO SENADOR ESTADUAL, NATURAL DE SÃO DOMINGOS DO PRATA, DR. JOSÉ PEDRO DRUMMOND, QUE FOI DECISIVO PARA BELO HORIZONTE SER ESCOLHIDA A NOVA CAPITAL DE MINAS NA TERCEIRA E ÚLTIMA VOTAÇAO.

HÁ PRONUNCIAMENTOS FEITOS POR ELE EM DIAS DIFERENTES. TEVE DIVERSOS APARTES, MAS NÃO OS REPRODUZO. OS TEXTOS. NA INTEGRA, DAS ATAS DAS SESSOÕES, ESTÃO EM MEU LIVRO "SESSÕES DO CONGRESSO

MINEIRO PARA ESCOLHA DA NOVA CAPITAL DE MINAS GERAIS", DISPONÍVEL NO GOOGLE NA GALERIA EDELBERTO.

- O Sr. JOSÉ PEDRO DRUMMOND: - Sr. Presidente, vou submeter à criteriosa apreciação da Casa uma emenda ao art. 1º do projeto que ora prende nossa atenção.

Devo, portanto, sr. Presidente, ligeiramente documentar, fundamentando, esta minha emenda e, ao mesmo tempo, servirá esta nunciação, como uma explicação do voto que, em minha consciência, darei sobre a questão, que considero mais importante do que todas aquelas que, durante a minha estadia, nesta corporação, se tem levantado.

Sr. Presidente, quando em 1891, o Congresso constituinte tratava de mudar a Capital do Estado para Belo Horizonte, eu embora ainda não fizesse parte desta corporação, já então acompanhava seus trabalhos; e, parecendo-me que o Congresso ia deliberar que a Capital fosse edificada em Belo Horizonte, eu, à vista de informações afirmativas da existência do bócio nessa localidade, sob caráter endêmico (é verdade que dada pelos jornais de Ouro Preto), escrevi ao digno Senador Afonso Penna, uma carta na qual eu lhe fazia sentir o inconveniente da mudança da Capital para aquela localidade, visto que para mim era muito grave a endemia do bócio.

Tomo a liberdade de ler um dos tópicos dessa carta, que tem a data de 17 de abril de 1891.

Quero mostrar que a emenda que vou oferecer, eu não a apresentaria se não soubesse removido o obstáculo que então me parecia existir com relação a Belo Horizonte.

Eis a carta:

"Li no 'Jornal de Minas' que no Belo Horizonte o povo é muito sujeito à hipertrofia do corpo thyros (bócio); fui informado, por pessoas que conhecem o lugar, que com efeito essa afecção (doença) é muito comum ali, onde se veem crianças novas já com começo de tal afecção.

Convém notar que o bócio é endêmico e seu único tratamento consiste em sair do lugar, onde se contraiu, pois que a operação é, às vezes, impraticável.

Na França, Inglaterra, Espanha, Índia, etc., muitos lugares tornam-se inabitados pela endemia do bócio....

Li também que hidrocele (hidropisia do escroto devido a um aumento da serosidade) é comum em Belo Horizonte.....”

Já se vê v. excia. Sr. Presidente que, se ainda existissem em meu espírito, dúvidas sobre a endemia do bócio em Belo Horizonte, eu havia de me contentar, ouvindo os dignos oradores e não tomaria a atenção do Congresso sobre esta questão e votaria contra a escolha daquela localidade para Capital do Estado.

Mais tarde, sr. Presidente, quando esta questão tomou um caráter mais sério, quando nosso governo comissionou o ilustrado engenheiro dr. Domingos Rocha para examinar o Belo Horizonte, ele apresentou o parecer, do qual vou ler um tópico referente ao bócio.

Esse relatório vem no “Movimento” de 22 de maio de 1891.

‘Pelas visitas domiciliárias, que foram feitas...’, vê-se sr. Presidente, que o relatório Domingos Rocha nega a existência, em alto número de bócio em Belo Horizonte.

Apesar da boa vontade de muitos ilustres congressistas e mais da autorizada opinião do distinto engenheiro dr. Domingos Rocha, não foi mudada a capital do Estado para aquela localidade.

Então, sr. Presidente, o Congresso, em sua alta prudência, decretou a lei n. 1, de 23 de outubro de 1891, autorizando o Presidente do Estado mandar examinar as cinco localidades (Belo Horizonte, Paraúna, Barbacena, Várzea do Marçal e Juiz de Fora) para dentre elas ser escolhida uma para capital do Estado.

Em virtude dessa lei, tendo o Presidente do Estado de Minas mandado proceder a exame nas cinco localidades e tendo sido distribuído entre os Congressistas o relatório referente a essas observações, entreguei-me com toda a dedicação ao estudo do relatório e, com toda a imparcialidade, venho dizer ao Congresso o que conclui do mesmo, já da minha observação direta e qual a minha opinião.

A emenda que vou apresentar refere-se, sr. Presidente, justamente ao lugar que condenei perante um representante deste Estado e isto por faltarem-se informações e estudos, do que só agora disponho.

O estudo do relatório, sr. Presidente, trouxe-me a certeza da dedicação e ilustração dos dignos membros comissionados.

Estes, sr. Presidente, apresentaram os seus relatórios parciais, dos quais o digno chefe da comissão devia tirar a sua conclusão; e, com efeito, ele a deduziu; mas sr. Presidente, inteligente e honesto como é o dr. Aarão Reis, não posso compreender como ele chega à classificação:
1º Barbacena; 2º Várzea do Marçal; 3º Belo Horizonte; etc.!

Sr. Presidente, realmente o relatório Aarão Reis contém, como se tem dito mais de uma vez nesta casa, verdadeiras injustiças.

E para amparar a asserção que venho de proferir, chamo a atenção do Congresso para que o sr. Aarão Reis diz nesse relatório a respeito da cidade de Barbacena, condenando-a em absoluto, o que é uma injustiça, e adotando-a na classificação em 1º lugar, o que é uma contradição!

Quando li o relatório na parte referente a esta cidade, fiz meu juízo que Barbacena, quanto à topografia, era muito inferior a Ouro Preto.

Entretanto, está aí patente para os olhos nus vê-se que é uma das mais clamorosas inexatidões.

Sr. Presidente, o sr. Aarão Reis em seu relatório apresenta duas localidades principalmente à apreciação do Congresso, usando da expressão – que as duas disputam entre si a primazia. Essas duas localidades são a Várzea do Marçal e Belo Horizonte.

Portanto, sr. Presidente, foi principalmente em relação a essas duas localidades que me dediquei com mais cuidado, a fim de que pudesse chegar à conclusão de uma escolha entre ambas.

Para isso sr. Presidente, depois que fiz o estudo no relatório Aarão Reis, fui às duas localidades, Várzea do Marçal e Belo Horizonte. Visitando aquela em maio deste ano e esta nos últimos dias do mês de setembro, compreendi que só estudo do relatório e da observação direta das duas localidades poderia aproximar-me da verdade.

Lendo o relatório médico que acompanha o relatório Aarão Reis, vê-se que o seu autor, meu distinto colega, coloca o Congresso em uma verdadeira luta, em uma verdadeira dúvida, pois que, sendo vós forçado pela lei n.1, a escolher dentre os cinco lugares, um...

O SR. DRUMMOND: - Quando o Congresso designou esses cinco lugares, já tinha mais ou menos consciência de que entre eles encontraria um nas condições para receber a nova capital do Estado, e assim sucedeu, pois uma localidade (Belo Horizonte) era conhecida já pelo relatório do dr. Herculano Penna, já pelo dr. Domingos Rocha.

O SR. DRUMMOND (José Pedro Drummond – senador): - Tanto não se enganou que já o governo provisório e já o Congresso quiseram a mudança para Belo Horizonte e não pretenderiam dar esse passo, se a localidade não estivesse nas condições precisas.

Com efeito, sr. Presidente, esse meu ilustrado colega encarregado de estudar as condições higiênicas dos diversos locais indicados, tendo classificado Belo Horizonte em 2º lugar, disse em seu relatório o seguinte (Lê).

Realmente, sr. Presidente, classificar em 2º lugar o Belo Horizonte, e dizer dele o que eu acabo de ler seria excluí-lo da classificação, se o que tanto lamenta o dr. Pires de Almeida, se o que levou a lançar em seu relatório uma tão frisante interrogação, não estivesse hoje destruído pela convincente prova da estatística!

Continuando meus estudos, sr. Presidente, voltei à parte do relatório Aarão Reis e lá vi estabelecida uma verdadeira discordância entre o chefe da comissão e o ilustre higienista.

Com efeito, à página 41 do relatório, na parte em que o chefe da comissão faz o resumo para deduzir a sua opinião, ele estabelece a sua discordância com o ilustre médico, conforme há pouco foi lido por um dos colegas que me precederam na tribuna.

Nessa parte o sr. Aarão Reis diz o seguinte: (lê).

Sr. Presidente, quando li este tópico do relatório, fiz as minhas reflexões e cheguei à conclusão seguinte: o sr. Aarão Reis estabelece a sua opinião baseada sem dúvida, nos dois relatórios dos engenheiros que examinaram a Várzea do Marçal e o Belo Horizonte.

Vou ler estes dois relatórios com toda a atenção, estudá-los, disse eu comigo, e ei de encontrar no sr. Aarão Reis razão para ele discordar do ilustre médico, colocando Belo Horizonte em 1º lugar e Várzea do Marçal em 2º.

Mas, sr. Presidente, foi uma verdadeira desilusão.

Percorrendo as páginas do relatório dos engenheiros, referentes a Várzea do Marçal e Belo Horizonte, cheguei à conclusão de que o dr. Aarão Reis não tinha formado opinião nas apreciações dos engenheiros que tinham examinado as diversas localidades.

Sr. Presidente, se a opinião dos engenheiros que procederam aos estudos na Várzea da Palma e em Belo Horizonte não autoriza nem justifica a classificação do dr. Aarão (1º Várzea do Marçal, 2º Belo Horizonte); se por outro lado ele se coloca em oposição ao médico, cuja classificação é: 1º Belo Horizonte, 2º Várzea do Marçal, não sei porque o sr. Aarão Reis foi procurar estabelecer esta desarmonia entre esses seus colegas da comissão?

Sr. Presidente, entendo que devemos mudar a capital para uma das 5 localidades, pois assim determina a lei n. 1 citada; o meu voto não impedirá que a mudança seja feita; até porque felizmente existe entre essas cinco localidades uma que reúne todas as condições necessárias para uma grande e próspera capital digna do nosso Estado.

Mas, no entanto, como disse ao começar, considero esta questão importantíssima e é, por isso, que vou em poucas palavras, mostrar alguns pontos do relatório, não fazendo um discurso, mas procurando

estabelecer uma conversa com os meus colegas do Congresso, a fim de chegarmos à conclusão de que estou convicto, isto é, de que a classificação Aarão Reis não procede nem nos relatórios dos engenheiros, membros da comissão, nem na opinião do médico higienista.

O SR. PEDRO DRUMMOND (José Pedro Drummond – senador): - Do exame pois, do relatório do engenheiro, que procedeu aos seus estudos em Belo Horizonte em confronto com os estudos feitos na Várzea sobressai para qualquer leitor imparcial, a superioridade de Belo Horizonte, sobre a Várzea do Marçal, como local mais próprio, já sob o ponto de vista geográfico, topográfico, climatológico, geológico, etc, já em relação às suas águas potáveis, esgotos, facilidade de edificação e construção em geral, e já em relação ao serviço de viação, notando-se que sob este ponto, o próprio dr. Aarão Reis considera essa superioridade.

O SR. PEDRO DRUMMOND: - Sobre o relatório da Várzea o meu ilustrado colega, sr. Costa Sena, em grande parte, expôs as dúvidas que eu também tenho encontrado; portanto, não repetirei as mesmas questões porque entendo que não devemos perder nosso precioso tempo; procurarei somente aqueles pontos sobre os quais o ilustre senador deixou de falar.

É assim, sr. Presidente, que esse engenheiro, declarando (pág. 6 do relatório) existir alagados no vale superior do rio das Mortes, principalmente da Cachoeira de Ilhéus e nas proximidades à montante do Sítio e de Barbacena, apresenta a serra de S. José como um abrigo contra as emanações desses alagados sobre a futura capital, alagados na máxima parte do nível inferior ao cimo da serra.

Ora, sr. Presidente, se os alagados, em sua máxima parte estão em nível inferior à serra de S. José é porque existem alagados em nível igual senão superior à mesma serra. Isto é lógico, outra não pode ser a conclusão.

O SR. PEDRO DRUMMOND (José Pedro Drummond – senador): - Acresce sr. Presidente, que este engenheiro discutindo a geologia do terreno, disse: (pág. 8 do seu relatório): "Não é um terreno de sedimentação". (Lê).

Portanto, sr. Presidente, as emanações dos alagados da Cachoeira de Ilhéus e Vale do Rio das Mortes infeccionarão um dia toda a Várzea, visto que o abrigo, "serra de S. José", terá perdido, com a continuação de desprendimentos de seus blocos, em sua altura, e mais os próprios terrenos da Várzea, pela mesma ação da ação corrosiva da decomposição serão abaixados em seu nível.

É uma conclusão forçosa que devemos tirar das próprias palavras do engenheiro como se vê no relatório. (Pág. 6 e 8).

Depois do engenheiro descrever a natureza do solo, ele conclui: "Ação corrosiva desses". (Lê).

Já vê v. excia. Sr. Presidente, que esta serra, apontada como abrigo às emanações, tende, na opinião do engenheiro, no futuro, a desaparecer e assim acontecendo os alagados já não ficarão abrigados e a nova e futura cidade estará exposta às emanações desses pântanos.

Apesar do meu ilustre colega já haver dito alguma coisa sobre a sondagem, não posso deixar de chamar a atenção do Congresso para um fato.

Diz o relatório, à pág. 8, que o subsolo é impermeável, porque é constituído de argila, colocado sobre rocha e, na sua parte superior – cascalho, pedregulho e "húmus".

Sr. Presidente, não sou engenheiro, mas creio que esta composição geológica não traduz impermeabilidade do terreno, porque os outros engenheiros encarregados de estudar Belo Horizonte e Barbacena, dando aos terrenos dessas localidades a mesma composição de argila, areia, cascalho, dizem que são permeáveis, salvo se não há diferença entre o terreno impermeável e o pouco permeável.

Já vê v. Excia, que uma certa contradição na classificação de impermeável e pouco permeável, dada a terrenos análogos em sua natureza e mais que não foi especificada qual a colocação das diversas camadas componentes do terreno – não se sabe pelo relatório se a camada argilosa que está superposta à camada cascalho, areia, etc. – ou se é o inverso o que se dá...

É de supor que esteja sobre a rocha a argila e sobre esta o cascalho e areia.

O que é fato é que há uma espécie de desarmonia entre os engenheiros na classificação de terreno impermeável e pouco permeável. Pode ser, sr. Presidente, que eu esteja enganado: felizmente, porém, existem neste Congresso profissionais que, sem dúvida, corrigirão o meu engano a respeito.

Porque nos outros lugares (Barbacena e Belo Horizonte) o terreno, sendo constituído de material idêntico ao da Várzea do Marçal, naqueles é pouco permeável e neste é impermeável? Não compreendo!

Mais abaixo diz o engenheiro (Lê): "Não existe lençol d'água sob terreno na Várzea do Marçal".

Sr. Presidente, eu quisera do fundo de minha alma ficar convencido de que na Várzea do Marçal não existe lençol d'água subterrâneo para em consciência dar meu voto pela Várzea do Marçal.

Mas, na qualidade de congressista e de humilde médico (não apoiado...) não posso em absoluto concordar com a não existência de lençol d'água na Várzea do Marçal, deduzida, como ficou, pela exposição feita pelo engenheiro nessa localidade.

Em 1º lugar, porque ao médico higienista que procedeu ao exame da Várzea do Marçal, parecia existir.

Em 2º lugar, porque eu ali observei e encontrei os fatores de um lençol d'agua (apartes).

Declaro que não estou combatendo a Várzea do Marçal, estou justificando meu voto.

Tendo o sr. Aarão Reis declarado em seu relatório que na Várzea existiam águas pluviais estagnadas e infiltrações que desapareciam inteiramente nos grandes intervalos da estação pluvial, fui, com o honrado senador Rebello Horta, em dias de maio (intervalo das chuvas) visitar aquela localidade, porque, como dizia o autor do relatório, aqueles alagadiços já não deviam existir.

Chegando à bela cidade de São João Del Rey o distinto engenheiro dr. Rodolpho Paixão, a quem então tive a satisfação de conhecer pessoalmente, assim como os ilustres engenheiros dr. F. Alves e o meu colega dr. Francisco Mourão, tiveram a gentileza de nos acompanhar até a Várzea do Marçal.

Vou contar a nossa viagem, o que observei e a minha impressão: o Congresso que tire a conclusão que entender do caso.

Os terrenos de Matozinhos, sr. Presidente, são com efeito secos; e, como por vezes tenho visto trazerem para a tela da discussão esses terrenos, julgo dever declarar, que ao Congresso nada importam os terrenos de Matozinhos, visto como a parte que nos deve preocupar a atenção é a Várzea do Marçal, como a localidade indicada entre as cinco para ser estudada. Nossa questão é, pois, com a Várzea do Marçal.

A Várzea do Marçal, como o Congresso sabe, é dividida por uma crista de morro de 15 metros de altura, em duas partes: uma denominada "do Porto"; outra, a do "Marçal" propriamente.

A do Marçal propriamente dita é arenosa em toda sua extensão e seca; salvo nos lugares trajetados pelos córregos, encontram-se ali diversos alagados, devidos a poços abertos para extração de ouro, como prova a existência de "botados", postos aos lados dos lugares de serviço. Diz o dr. Aarão Reis que essas águas são pluviais; o que posso acrescentar é que são limpas, claras.

Seguimos a nossa viagem, sempre do lado Marçal da Várzea, até que eu convidei os companheiros para vermos a Várzea do outro lado, que me diziam ser muito extensa e encantadora.

Atravessando, pois, o tal morro de 15 metros de altura, avistamos a outra parte da Várzea, a do Porto, que é realmente muito bonita, mas notei ao longe um capim próprio dos brejos e perguntei aos companheiros: lá não há água?
Responderam que não, que era completamente seco.

Descemos e chegamos à Várzea, na parte inferior, e aí nessa parte não pudemos absolutamente penetrar: estava completamente cheia d'agua!

Eu apelo para os nossos próprios companheiros de viagem, o que há pouco me referi.

O SR. PEDRO DRUMMOND (José Pedro Drummond – senador): - Agradeço sumamente o aparte de meu colega e particular amigo; ele traz-me à lembrança a necessidade de esclarecermos uma troca de apartes, dados aqui ontem por mim e pelo nobre deputado dr. Duarte da Fonseca, motivada por uma pergunta que, na sessão de ontem, me

foi dirigida pelo nobre senador Costa Sena, isto é, se eu tinha encontrado os poços na Várzea, secos ou com água, ao que respondi: que em maio quando lá estive, os poços continham água; - então o nobre deputado dr. Duarte da Fonseca, em aparte, declarou que indo, há poucos dias, à Várzea encontrou os poços completamente secos.

Em vista desta asseveração do nobre deputado, logo que terminou a sessão procurei-o e perguntei-lhe se com efeito, viu os poços, pois que em maio eu os encontrei com água, ao que me respondeu o nobre deputado: não (palavras suas), não secou completamente, não, estavam com o fundo um pouco úmido.

S. excia, acha-se presente e poderá dizer se é ou não exato o que acabo de referir.

O SR. PEDRO DRUMMOND (José Pedro Drummond – senador): - Se o fundo das escavações estava um pouco úmido, como pode o nobre deputado empregar a expressão "completamente secas"; não fará o fundo parte dessas escavações?

Custa-me um pouco, sr. Presidente, compreender que os poços, visto por mim e por todos os meus companheiros de viagem há pouco referidos, estando com água em maio (intervalo das chuvas) estejam agora secos, apenas com o fundo um pouco úmido! Estou, entretanto, perfeitamente certo de que o meu nobre colega dr. Duarte encontrou os poços secos, apenas com alguma umidade no fundo, por que sua excia, assim o declara, o que é quanto basta.

Devo concluir que s. excia, examinou os poços, que não observei e vice-versa, ou então a estação chuvosa daquela localidade é em tempo diverso do que se observa geralmente.

Já vê v. excia. Sr. Presidente, que o que acabei de dizer é verdade.

O SR. PEDRO DRUMMOND (José Pedro Drummond – senador): - Mas, sr. Presidente, se em maio encontrei a Várzea alagada a ponto de não podermos penetrar nela, como, em dezembro, que é o tempo das chuvas, ela poderia estar enxuta?

O SR. PEDRO DRUMMOND: - Estas minhas considerações são filhas da observação e estão ao alcance de todos, menos dos cegos.

O SR. PEDRO DRUMMOND (José Pedro Drummond – senador): - Sr. Presidente, não podendo nós penetrarmos nessa parte da Várzea, perguntei a um dos meus companheiros acima citados ao que se deveria atribuir aquela água, aquela infiltração e mais onde estavam os poços abertos para exploração do terreno; ele respondeu-me: "creio que já desapareceram".

Convidei ao dr. Paixão para verificarmos se existia algum dos poços e encontramos um cheio d'agua, sendo a distância entre a superfície do solo e a da água do dito poço 60 centímetros.

Subindo a Várzea, que tem um declive de 1% não encontramos mais poços, porém, encontramos uma extensa cava cheia d'água e, procedendo a exame, vimos que a superfície da água estava a noventa centímetros abaixo do nível do terreno.

Lembro-me, sr. Presidente, ter dito ao ilustre dr. Paixão que aquela Várzea não era seca, como nos diziam, ao que ele respondeu que morando em São João Del Rey, ignorava a existência daquelas águas, mesmo porque não tinha ido a aquele local.

Estamos em Congresso, sr. Presidente, onde felizmente, há médicos, engenheiros, jurisconsultos e industriais; e, portanto, podemos com alguma facilidade nos aproximar da verdade, isto é, saber se na Várzea há ou não lençol d'água.

A água, na parte interior da Várzea está na superfície do solo; ali não podemos andar; pouco acima encontramos água a 60 centímetros e, pouco mais acima, a 90; e, pois, pergunto: esta água que vemos já na superfície do solo já a 0,60, já a 0,90, tendo o terreno uma declividade de 1%, não será um lençol de água subterrâneo? Parece que sim.

O SR. PEDRO DRUMMOND (José Pedro Drummond - senador: - Ilustrado colega e particular amigo, sinto profundamente não poder concordar; mas, o relatório do médico a este respeito está feito de maneira a deixar ver que havia um lençol d'água subterrâneo.

Não preciso, entretanto, basear-me nesse relatório para afirmar que existe lençol d'água; basta para isto atender-se à composição geológica descrita pelo engenheiro que é a seguinte. (Lê):

"O subsolo é formado por camadas de argila, cascalho e areia, tendo em sua superfície a camada húmus"; ora, sr. Presidente, desde

que existem águas, como provei, e que não são pluviais, (observação feita em maio, intervalo das chuvas) essas águas, não atravessando a camada de argila, conservam-se acima desta, o que não lhes impedem o cascalho, areia e húmus e sendo o nível do terreno de 1%, eis porque encontramos em alturas diferentes águas aliás em nível natural.

Acresce, sr. Presidente, como eu já disse, que nessa localidade encontram-se vegetais próprios dos pântanos; como negar sr. Presidente, a existência do lençol d'água e que esse possa ser pantanoso, fato aliás em parte confirmado pela Constituição médica de São João Del Rey?

O SR. PEDRO DRUMMOND (José Pedro Drummond – senador): - V. Excia, daqui a pouco, justo, como é, há de concordar comigo.

O SR. PEDRO DRUMMOND (José Pedro Drummond – senador): - O meu ilustrado colega dr. Eloy Reis mostra não estar ainda satisfeito com a argumentação de que tenho lançado mão para, do relatório e do que foi por mim observado na Várzea, deduzir a existência do lençol d'água ali e a possibilidade e mesmo a probabilidade de ser esse pantanoso.

Sr. Presidente, a Várzea está na encosta da Serra de São José e com declive para o Rio das Mortes; da serra, como consta do relatório, nascem diversas águas – no limite inferior da Várzea corre o mesmo rio; ora, sr. Presidente, sendo os lençóis d'água que impedem o secamento dos rios no intervalo das chuvas, segundo a autorizada opinião de Soyka claramente manifestada em Dresdi; tendo eu declarado que observei água em diversas altitudes na Várzea do Porto e sendo também esta a declaração do dr. José de Carvalho Almeida, engenheiro encarregado de examinar essa localidade, como se vê no seu relatório (Pág.8), onde diz:

"nos poços de 4" encontrou-se água em nível variado favorecendo ainda a existência do lençol d'água as camadas, cascalhos, areia e húmus sobre a argila, que é impermeável.

Porque, sr. Presidente, negar-se a existência do lençol d'água? Assim nos ensina aquele que ocupa o primeiro lugar, como higienista – Soyka. (Apoiado do sr. Costa Sena).

SR. PEDRO DRUMMOND (José Pedro Drummond – senador): - Sim, sr. Presidente, como muito bem disse o ilustre Senador Costa Sena, todo o terreno é passível à formação de pântanos, desde que na localidade existam os fatores de micro malária e que o meio seja conveniente à sua cultura.

Mas, sr. Presidente, o próprio engenheiro há pouco citado, por suas palavras, prova a existência do lençol d'água. (Lê).

Ora, sr. Presidente, eu acredito que o engenheiro aqui não devia dizer – de nível variável – simplesmente, devia fazer como eu fiz a pouco: determinar os níveis 0,00, 0,30, 0,96, etc, e do confronto desses níveis d'água com o declive da Várzea, provar que essas águas não provinham de um lençol subterrâneo por não guardarem nivelamento igual, e não dizer "que essas águas" (Pág.8) são efeitos de insignificantes infiltrações de águas pluviais, que desaparecem nos intervalos das chuvas.

Sr. Presidente, esse ilustre engenheiro devia saber que essas águas não desapareciam no intervalo das águas, porque nessa ocasião, como por mais uma vez tenho dito, eu e os meus companheiros já citados, visitando a localidade, já encontramos as mesmas águas.

Que águas de infiltrações pluviais são estas, sr. Presidente que tão próximas do rio, ainda não tinham podido fazer o seu escoamento?!...

Sr. Presidente, poderei não saber me explicar bem, mas uma coisa eu sei: é que na Várzea do Porto existe lençol d'água.

Já vê v. ex. Sr. Presidente, que é o próprio engenheiro que diz que existe lençol d'água, porque ele em diversas localidades, abrindo poços com 4 metros de profundidade, encontrou sempre água.

O SR. PEDRO DRUMMOND (José Pedro Drummond – senador): Efetivamente, concluindo que não existe lençol d'água, tirou uma conclusão oposta às suas premissas e é nisso que não concordo com ele.

Aceitei as premissas estabelecidas pelo mesmo, pois essas são verdadeiras, porque eu próprio lá observei as águas já (seja) no solo, já em profundidades diferentes e, portanto, não posso concluir, com ele, na não existência de lençol d'água.

O SR. PEDRO DRUMMOND (José Pedro Drummond – senador): - Tenha paciência, meu colega, v. ex. há de convir que esta conclusão está implícita no parecer do engenheiro.

O SR. PEDRO DRUMMOND: - Mas trata-se de um fato ao alcance de todos de qualquer; não é preciso ser médico, engenheiro ou geólogo: é qualquer indivíduo com a condição de ter olho e querer ver.

Sr. Presidente, o engenheiro diz que sondou o terreno em diversos lugares, em diversas alturas, e encontrou nessa sondagem água de nível variável, devida à infiltração, etc, etc, e conclui dizendo que não há lençol d'água!

O SR. PEDRO DRUMMOND (José Pedro Drummond – senador): - Sr. Presidente, eu às vezes duvido se sei ou não ler!

O SR. PEDRO DRUMMOND (José Pedro Drummond – senador): - Pois eu acabo de ler as palavras do engenheiro e v. ex. me contesta?! Sr. Presidente, continuo a apreciar os trechos do relatório. Diz o engenheiro adiante (lê – pág. 9):

"As condições do subsolo dispensam a drenagem, bastando aterrar escavos de mineração, regularizar o nivelamento do terreno e canalizar as águas nascentes e pluviais". É este o subsolo onde não existe lençol d'água!

Eu creio que, para aproximar-se da drenagem muito pouco falta.

Em relação aos esgotos o engenheiro faz justiça à localidade: há com efeito um rio cujas águas são suficientes para a dissolução dos resíduos e detritos de uma cidade grande, sendo para lastimar-se que a Várzea não tenha maior altura, para dispensar o aterro e para dar à galeria dos esgotos o declive preciso.

Da análise química das águas, sr. Presidente, vê-se que o resíduo de matéria orgânica das águas limpas da Várzea é de Ogr. 00835, ao passo que a das águas do Acaba Mundo, que são as que atualmente servem à população do local, é de Org. 0044, as do ribeirão do Cercadinho de Ogr. 0057 e as do ribeirão da Serra de Org., 009.

Estas três águas, sr. Presidente, são suficientes a uma população de 96.240 almas. Vê-se da dosagem que estas águas são mais puras que as denominadas "águas limpas da Várzea". Sendo a

proporção, como descreve Girord, de 03,005, conclui-se o asserto que acabo de dizer.

Em relação à viação férrea, notei, sr. Presidente, uma grande superioridade em Belo Horizonte; vejamos o que declaram os engenheiros:

Quanto à Várzea do Marçal, diz o engenheiro (pág.21 – lê): "As comunicações de Várzea do Marçal por meio de vias férreas, com as outras regiões do Estado de Minas Gerais e do exterior, são tão completas quanto se pode desejar no início da viação férrea no Brasil."

Quanto a Belo Horizonte diz o engenheiro que fez o exame, (pág. 29 – lê):

"O único obstáculo que se pode apresentar contra a mudança da capital para Belo Horizonte é não estar ainda a localidade servida por uma via férrea que a ponha em comunicação imediata com todos os pontos do Estado de Minas e com os grandes centros e portos principais da República."

O mesmo engenheiro, sr. Presidente, conclui à pág. 30 de seu relatório:

"Por essa forma será Belo Horizonte um ponto forçado da grande artéria, que tem de ligar o norte com o sul da República e o ponto central das ramificações para todo litoral e para a República do Prata e do Pacífico; perfeitamente de acordo com o plano da viação geral e estadual fica assim evidente, como dissemos na primeira parte do relatório, que a mudança da capital para esta localidade oferece maior soma possível de vantagens, aos interesses agrícolas, industriais e políticos do Estado de Minas, considerados em seu conjunto."

Bem podemos, sr. Presidente, a esses juízos, acrescentar o que diz o dr. Aarão Reis, em seu relatório, pág. 76:

"Se na atualidade a Várzea do Marçal representa melhor o centro de gravidade do Estado e acha-se já ligada por meios rápidos e fáceis de comunicação com todas as zonas, daqui há algumas dezenas de anos, Belo Horizonte melhor o representará, de certo, e mais diretamente ligada ficará a todos os pontos do vasto território mineiro".

Já vê o Congresso que em relação à viação férrea, que é uma das partes mais importantes para a qual devemos olhar, há superioridade na viação de Belo Horizonte sobre a Várzea.

A existência da atual estrada Oeste não constitui superioridade naquela localidade, em primeiro lugar porque essa estrada, mudada a Capital para a Várzea, não poderá continuar com a mesma bitola: ter-se-á de fazer nova estrada, ou pelo Estado encampando aquela, ou pela Companhia e, nesse caso, estará a capital do Estado subordinada à vontade de uma companhia...!

O único obstáculo, sr. Presidente, é a falta da ligação de Belo Horizonte com a estrada de ferro; é uma ligação sr. Presidente que está calculada em 15km200, que a 25:000$000, custará ao Estado 380:000$000, segundo o plano e orçamento feito pelo dr. Samuel.

Pode-se sr. Presidente, estabelecer paralelo entre esta despesa e a que o Estado terá de empregar para encampar a estrada do Oeste? Ou ainda o Estado preferirá ter a sua Capital servida por uma companhia particular e, portanto, dependente da vontade dessa, a ter de despender a insignificante quantia de 300 contos? ....

Sr. Presidente, faço justiça a este Congresso e termino o que tinha de dizer sobre a viação férrea com esta interrogação.

Tendo ligeiramente dito algumas palavras em relação ao relatório do engenheiro referente à Várzea do Marçal, vou agora estabelecer o paralelo, apresentando o que diz o engenheiro em relação ao Belo Horizonte.

Em relação ao seu clima ficou bem claro o que disse o engenheiro.

O engenheiro que examinou o Belo Horizonte diz em seu relatório à pág. 13 (lê): "O solo é completamente seco pelo franco esgoto às águas pluviais, que lhe dá sua declividade, não se encontrando brejos, nem alagadiços em toda a bacia do Arrudas."

Em confronto, sr. Presidente, com o que o engenheiro da Várzea declarou em relação ao seu solo, não se pode pôr em dúvida a superioridade de Belo Horizonte.

Com efeito, o engenheiro da Várzea declarou em seu relatório (página3), que as águas encontradas ali eram devidas as filtrações pluviais, ao passo que o engenheiro do Belo Horizonte declara em seu relatório (pág.13), que o solo é completamente seco, etc.; e note, sr. Presidente, estes exames foram feitos nos mesmos meses.

Diz o engenheiro ainda em relação ao subsolo: (Lê) "que em Belo Horizonte em poços de 5 metros de profundidade não se encontrou

água" (Pág. 14), notando-se que ainda acrescentou o engenheiro, que não aprofundou mais os poços por faltarem-lhe os meios de investigação (Pág. 14).

O subsolo (lendo) é enxuto, prescindindo de drenagem para garantia das condições higiênicas.

Já vê v. ex. sr. Presidente, que os próprios engenheiros estabelecem desigualdade entre a Várzea do Marçal e o Belo Horizonte; aqui o subsolo é enxuto, prescindindo de drenagem ao passo que lá dá-se o contrário.

Em certos lugares de desbarrancados, provenientes das chuvas, de altura de dez metros, o engenheiro teve ocasião de observar toda a parede completamente seca.

Uma voz: - Belo Horizonte é um magnifico lugar.

O SR. PEDRO DRUMMOND (José Pedro Drummond – senador): - Portanto, já se vê que em Belo Horizonte não há lençol de água, que existe na Várzea do Marçal.

Dizia ainda o engenheiro a página 15 (Lê): "Na esplanada da parte inferior" – note, sr. Presidente, que é na parte inferior – (continuando a ler), do Vale do Arrudas, abrimos vários poços com a profundidade de 5 metros e não encontramos água, donde concluímos que o lençol de água deve existir a mais de 5 metros de profundidade".

Vejamos agora, sr. Presidente, o que o engenheiro da Várzea disse a página 8 do seu relatório: Sondei o terreno em diversos lugares de altitudes diferentes" – note, sr. Presidente, que aqui os poços não foram abertos somente na parte inferior da Várzea, como se procedeu em Belo Horizonte, escolhendo-se a parte inferior do Vale do Arrudas – (continuando a ler) "abrindo poços até a profundidade de 4 metros". Note, sr. Presidente, que em Belo Horizonte os poços foram de 5 metros (continuando a ler) "e as águas encontradas nessas sondagens" – note-se que em Belo Horizonte não se encontrou água – (continuando a ler), de nível variável..."

Sr. Presidente, é muito lato este modo do dizer; não será, felizmente, para mim, porque lá fui e tomei o nível: 0m,00, 0m,30, 0m,90, foi nestes níveis que encontrei a água ali (continuando a ler): "são como verifiquei, após demorada observação, efeitos de insignificantes infiltrações de águas pluviais na camada frouxa do

solo"; note, sr. Presidente, "e que, argumentando com a continuação das chuvas, desaparece nos grandes intervalos."

Lembre-se, sr. Presidente, que eu já declarei ao Congresso que fui à Várzea em maio e que encontrei as águas em níveis, já também mencionados.

Desta dupla exposição, sr. Presidente, em terrenos análogos por sua natureza (veja páginas 8 do relatório da Várzea e 13 e 14 do de Belo Horizonte), notando-se ainda a identidade do tempo em que foram tomadas as observações da conclusão tirada pelos engenheiros, eu fico perplexo!

O engenheiro de Belo Horizonte, diz sr. Presidente, que o lençol d'água deve estar abaixo de 5 metros, porque até esta altura não encontrou água; dá portanto, a possibilidade da sua existência.

O ilustre engenheiro da Várzea, estabelecendo os dados de sua observação declara que em poços de 4 metros encontrou água em nível variável, e conclui: "não existe lençol de água subterrâneo"! ...

Sr. Presidente, o engenheiro encarregado dos estudos em Belo Horizonte conclui à página 16 (Lê): "do que fica exposto, concluímos que o lençol de água subterrâneo, se existe, deverá achar-se a mais de 5 metros de profundidade.

E que atenta a constituição geológica do solo e subsolo, Belo Horizonte oferece sólidas garantias e condições, extremamente favoráveis para as fundações dos edifícios e abertura a seco das escavações necessárias para a rede dos encanamentos da água e galerias dos esgotos."

Chegamos a uma parte muito importante sr. Presidente: quero referir-me ao clima.

Diz o engenheiro que o clima é muito ameno, saudável, etc, e que, quanto a moléstias endêmicas, só se conhece o famoso bócio. Diz o engenheiro em seu relatório, página 26; o número de indivíduos atacados é limitadíssimo, tendo apenas encontrado 8 durante os 3 ½ meses que estive em Belo Horizonte, isto é, três décimos por cento da população, que é de mil seiscentas almas, segundo a última estatística.

Entretanto, o meu ilustre colega, em seu relatório, páginas 27, dá 1%, como veremos, em relação ao cretinismo e em maior proporção em relação ao bócio! ...

Sr. Presidente, bem contra a minha vontade direi que o relatório do meu ilustre colega sr. Dr. Pires de Almeida, não é filho de sua observação, como devia ser, mas somente procede de informações.

O engenheiro sr. Dr. Samuel Gomes Pereira esteve em Belo Horizonte três meses e meio; lá estive na casa em que ele residiu, ao passo que o dr. Pires de Almeida chegou ao Belo Horizonte às 4 horas da tarde, jantou, montou seu aparelho à tarde no largo da Igreja; no dia seguinte deu umas voltas dentro do povoado, almoçou, retirou-se e nunca mais voltou.

O DR. PEDRO DRUMMOND (José Pedro Drummond – senador): - Eis a verdade.

O único fato que desde o governo provisório foi levantado contra Belo Horizonte foi o bócio e foi uma questão levantada somente para arredar a mudança da capital e creio que esta idéia do "bócio" partiu mesmo de Ouro Preto; se não me falha a memória, li este fato no "jornal de Minas".

Se o engenheiro dr. Samuel é homem sincero, como é geralmente considerado, porque não darmos valor a uma declaração sua, baseada na estatística que está ao alcance de todos?

O SR. PEDRO DRUMMOND (José Pedro Drummond – senador): - Peço ao ilustre senador que não me empreste sentimentos que não tenho.

A observação estatística está ao alcance de todos os indivíduos.

Assim, tanto um médico pode contar, em uma localidade qualquer, um certo números de papudos, como o engenheiro também pode fazê-lo e acrescentarei: este fato estatístico está ao alcance de qualquer carroceiro.

Acresce que a estatística do dr. Samuel merece muito mais valor do que a do dr. Pires de Almeida; aquela é própria, baseada em 105 dias de continuada observação, e esta, sem a base de observação própria, visto que o dr. Pires apenas esteve algumas horas em Belo Horizonte, procede de informações que, como sabemos, não tem o cunho de uma estatística pessoal.

Sr. Presidente, incomodei-me com o boato de que no Belo Horizonte existia o bócio sob a forma endêmica e para lá me dirigi.

Percorri toda a localidade, tomei nota de todos os indivíduos de maior idade ali existentes, indivíduos de 50 até 85 anos, examinei seus filhos, netos, toda a descendência e não vi em nenhum o bócio; a glândula tireoide tinha suas dimensões naturais.

Em toda a minha excursão só encontrei quatro indivíduos com bócio e entre eles duas mulheres, que me pediam esmola.

Encontrei-me também com outras muitas pessoas, que nem ao menos manifestavam sintoma desse mal.

Ora, so o bócio fosse endêmico em uma população de 2 mil e tantas pessoas, compreende-se que essas pessoas não estariam isentas do bócio. (Apoiado do sr. Augusto Clementino).

Acresce, sr. Presidente, que todos nós sabemos perfeitamente que no Estado de Minas não há uma só localidade onde não exista um, dois, três e mais casos de bócio.

Eu apelo para os ilustres congressistas, que me digam se em suas localidades não existe um ou outro indivíduo com bócio?

É possível que algum possa responder: em minha terra nunca vi bócio; e eu creio, porque é bastante não se estar em observação para que ele possa passar despercebido.

Eu, depois que examinei esta questão, e que resolvi dar meu voto pelo Belo Horizonte, tratei de indagar se somente ali havia papudos, embora na pequena porcentagem por mim observada, e tenho verificado a sua existência em toda a parte.

Sr. Presidente, o clima de Barbacena, por exemplo, é o clima apontado como um dos melhores do Estado de Minas, ninguém pode contestar; e no entanto, nestes poucos dias que aqui estou, já vi nove papudos na cidade.

O SR. PEDRO DRUMMOND (José Pedro Drummond – senador): - São quase todos da mesma cidade; tive o cuidado de indagar deles o seu nascimento, a sua residência, a de seus pais, e todos são filhos

daqui mesmo, de Barbacena, com exceção de uma mulher, que nos disse ser filha de Ibertioga.

Ora, por ventura pode alguém, diante deste fato, acusar o clima de Barbacena ou suas águas de condutoras do "quid ignotum papogeno", que tão bem descreve o dr. Pires de Almeida? Absolutamente não.

Já vê v. ex. sr. Presidente que a acusação feita a Belo Horizonte quanto à existência do bócio, não procede em absoluto.

Se não procede o argumento em relação ao bócio, fica "ipso facto" destruído o da sua consequência, o cretinismo, até porque o próprio dr. Pires de Almeida em seu relatório dia que lá só encontrou um cretino.

Ora, pelo fato de haver numa localidade um cretino, pode-se afirmar que ali reina o cretinismo? (É uma deficiência mental, que impede o amadurecimento normal do cérebro).

Não entro na apreciação das condições higiênicas referidas pelo meu ilustre colega, membro da comissão em relação à Várzea do Marçal porque não trato aqui de combater essa localidade: trato apenas de justificar a minha emenda, tanto mais porque o higienista classifica a Várzea do Marçal depois de Belo Horizonte, sob o ponto de vista higiênico.

Para confirmar o que há pouco disse, sr. Presidente, vou ler um trecho do relatório do médico, (Lê):

"Lamentamos que uma localidade, tal como Belo Horizonte, que pela disposição de seu terreno, altitude média, clima temperado, abundância e qualidade (ilegível) das águas, facilidade de esgoto, uberdade do solo, por suas riquezas naturais, em suma, ouro, ferro, cristais, mármores de variadas cores, etc, impondo-se a toda a evidência, encerre também em seu seio o agente produtor do bócio e, consequentemente, o cretinismo!"

Já vê v. ex. sr. Presidente que o distinto médico condena a localidade do Belo Horizonte, lamentando somente porque ela encerra em seu seio o bócio e sua consequência – o cretinismo. (Aparte).

Sr. Presidente, creio que ficou bem demonstrado que a causa dessa lamentação não existe em Belo Horizonte: em 1º lugar porque com a estatística provei o contrário do que foi dito pelo distinto

higienista; em 2º lugar porque ele não tem culpa direta, visto que baseou a sua estatística somente em informações; e tanto ele próprio está convicto, que classificou Belo Horizonte em 2º lugar, porque ele deveria supor ter de passar ao 1º lugar, visto que os engenheiros não concordaram pelas suas exposições na classificação de Barbacena em 1º lugar e, portanto, teria de ocupar o 1º lugar Belo Horizonte.

Ditas estas palavras julgo-me feliz por ter tido ocasião de ver uma boa descrição sobre o bócio, a qual eu antes denominarei um tratado, e neste ponto felicito o distinto higienista, que teve ocasião de prestar à classe médica um serviço, equivocando-se somente no fim, quando descreveu a hipertrofia do corpo tireoide.

Não fosse, sr. Presidente, a afecção desenvolvida em relação ao Belo Horizonte, onde ela não existe como pretende o meu ilustrado colega, e eu só teria louvores a apresentar ao autor de uma precisa e completa descrição.

O ilustre médico ainda classifica a Várzea do Marçal, em relação a Belo Horizonte, em 2º lugar, atento ao impaludismo. E justifica a infecção malárica pela existência dos alagados da Cachoeira de Ilhéus, Vale do rio das Mortes e ao lençol de água subterrâneo.

O SR. PEDRO DRUMMOND (José Pedro Drummond – senador): - Ele põe um interrogação que suponho ter substituído por uma afirmação.

Sr. Presidente, deste ligeiro confronto, muito mal feito (não apoiado) entre a Várzea do Marçal e o Belo Horizonte, desejo apenas que o Congresso conclua que o meu estudo e exposição foi todo imparcial, pois como já disse, só poderia dar meu voto pela Várzea do Marçal em vez de Belo Horizonte, se fosse atender as outras considerações que não o dever de congressista e sobretudo o de médico.

Portanto, sr. Presidente, eu espero que o Congresso veja neste confronto o desejo que tenho de justificar a emenda que vou submeter à sua apreciação e ao mesmo tempo para que fique desde já justificado o voto que tenho de dar nesta magna questão.

EMENDA AO PROJETO APRESENTADO PELO SENADOR ESTADUAL DR. JOSÉ PEDRO DRUMMOND.

EMENDA AO PROJETO N.1.

N.2.

AO ART. 1º: Em vez de – Várzea do Marçal – diga-se – Belo Horizonte.

Sala das sessões, 5 de dezembro de 1893.

O sr. PEDRO DRUMMOND (José Pedro Drummond – senador): - É chegado o momento solene em que vamos ser juízes em uma magna questão. É chegado o momento em que vamos pronunciar o sim ou o não e talvez pudesse dizer, sr. Presidente, a vida ou a morte do Estado.

Sr. Presidente, a questão felizmente acha-se entre duas localidades, que, já pelos estudos da comissão, já por nossa observação direta, estão perfeitamente conhecidas pelo Congresso.

À visto disto, sr. Presidente, não querendo tomar tempo ao Congresso, até porque estou de perfeito acordo com o nobre senador Gama Cerqueira, que acaba de me honrar como o seu aparte, vou concluir dizendo: neste momento pende sob o Congresso a grave interrogação: a capital do Estado de Minas será mudada para Belo Horizonte ou para a Várzea do Marçal?' Vamos, meus ilustrados colegas, responder a essa inevitável pergunta e a Deus peço que nos ilumine!

Envio à mesa a emenda, que já tive ocasião de formular, na segunda discussão do presente projeto. (Muito bem). É apoiada e entra conjuntamente em discussão a seguinte

EMENDA:

Sobre o local designado para sede da nova capital de Minas. Ao art. 1º, em vez de – Várzea do Marçal – diga-se – Belo Horizonte.

RESULTADO FINAL.

Eram necessárias três votações, nas duas primeiras o Congresso, por ampla maioria, escolheu Várzea do Marçal, povoado existente na região de São João Del Rei e Tiradentes.

Dr. José Pedro Drummond, após visitar pessoalmente Várzea do Marçal e Belo Horizonte, fez uma brilhante defesa de Belo Horizonte, demonstrando ainda algumas desvantagens caso persistisse a escolha

em Várzea do Marçal. Propôs então, uma emenda para que a futura capital, em lugar de Várzea do Marçal, fosse em Belo Horizonte (Distrito de Sabará, já com o nome de Belo Horizonte e não mais o de Curral Del Rey).

Ocorrida a 3ª e última votação, Belo Horizonte foi escolhida por 30 votos contra 28, favoráveis a Várzea do Marçal.

FONTE: "SESSÕES DO CONGRESSO MINEIRO PARA ESCOLHA DA NOVA CAPITAL", DIPONÍVEL NO GOOGLE NA GALERIA EDELBERTO.

ÍNDICE ALFABÉTICO.

AARÃO REIS (ENGENHEIRO) – 10 – 54 – 57 – 58 – 59 – 60 – 62 – 63 – 69 -

ABÍLIO BARRETO – 07 -

ACABA MUNDO (CÓRREGO) – 68 -

AFONSO PENNA – 04 – 55 -

ÁGUA POTÁVEL EM SABARÁ – 46 -

ALBERTO SANTOS DUMONT – 37 -

ALBERTO SHARLÉ – 24 -

ALEIJADINHO – 25 – 26 – 40 -

ALÉM PARAIBA (MUNICÍPIO) – 28 -

ALFAIATARIA EM SABARÁ – 45 -

ALFREDO CAMARATE – 05 - 09 – 10 – 30 – 32 – 33 – 34 -

ALFREDO MAGNO SEPÚLVEDA – 44 -

ANGLOGOLD – 21 -

ANTONIO ALBUQUERQUE COELHO DE CARVALHO – 17 -

ANTONIO ASSIS MARTINS (DEPUTADO PROVINCIAL) – 48 -

ANTONIO AUGUSTO FERNANDES PECHINCHA – 45 -

ANTÔNIO DIAS DA SILVA – 21 -

ANTÔNIO FRANCISCO LISBOA (ALEIJADINHO) – 26 – 40 -

ANTÔNIO GOMES LIMA – 05 -

ANTONIO JOSÉ DA SILVA (ALEIJINHO) – 26 – 40 -

ANTÔNIO SERAPIÃO DE CARVALHO –26 – 40 -

ARRAIAL DA BARRA DE SABARÁ – 17 -

ARRAIAL VELHO – 28 -

ASSIS CHATEAURIAND – 09 -

AUGUSTO CLEMENTINO – 74 -

AZEVEDO NETO (JORNALISTA) – 14 –

BARÃO DE COCAIS (MUNICÍPIO) 19 -

BACIA DO ARRUDAS – 70 -

BARBACENA – 03 – 11 – 12 – 53 – 56 - 57 – 60 – 61 – 62 – 74 – 75 – 76 -

BARCA A VAPOR NO RIO DAS VELHAS – 20 – 47 – 48 – 49 -

BARRA DE SABARÁ – 17 -

BÉLGICA – 26 -

BELGO MINEIRA – 08 – 17 – 24 – 52 – 53 -

BELO HORIZONTE – 02 – 04 – O5 – 06 – 07 – 10 – 11 – 12 – 16 – 24 – 29 – 30 – 31 – 34 – 54 – 55 – 56 – 57 – 58 – 59 – 60 – 61 – 63 – 70 – 71 – 72 – 73 – 74 – 75 – 76 – 77 – 78 – 79 –

BENS DE PASSAGEM PARA O PATRIMÔNIO DA PROVINCIA – 36 -

BENTO EPAMINONDAS LOPES – 44 -

BETIM (MUNICÍPIO) – 29 – 35 – 42 -

BÓCIO – 55 – 56 – 72 – 73 – 74 – 75 – 76 -

CACHOEIRA DE ILHÉUS – 76 -

CADÁVERES – PROIBIDO SEPULTAR – 35 – 36 -

CADEIAS EM SABARÁ – 03 – 17 – 18 – 37 -

CAETÉ (MUNICÍPIO) – 19 – 36 -

CÃMARA MUNIIPAL – 03 – 13 – 17 – 18 – 21 – 27 – 38 – 39 -

CAPELA DE BOM JESUS DE CONGONHAS DO CAMPO – 40 -

CAPELA NOVA DE BETIM (ATUAL MUNICÍPIO DE BETIM) – 29 - 35 – 42

CARLOS CARNEIRO DE CAMPOS – 37 -

CASA DE ÓPERA – 50 -

CASTIGOS FÍSICOS EM ALUNOS – 37 -

CATAS ALTAS DO MATTO DENTRO – 02 -

CAVALO – 30 – 36 -

CEMITÉRIOS PARTICULARES – 24 -

CHRISPIM JACQUES BIAS FORTES – 06 – 09 - 12 -

CIDADE DE MINAS – 12 -

CIRO DOS ANJOS – 53 -

CLUBE ABOLICIONISTA DE SABARÁ – 44 -

COLÉGIO AZEREDO DE SABARÁ – 28 -

COLÉGIO DE SÃO ROQUE (COLÉGIO JESUÍTICO) – 47 -

COLÉGIO JESUÍTICO – (COLÉGIO DE SÃO ROQUE) – 47 -

COLETORIAS – 36 -

COMISSÃO CONSTRUTORA DA NOVA CAPITAL – 54 – 57 – 59 – 60 – 75 – 77 -

CONGONGAS DE SABARÁ (NOVA LIMA) – 11 – 29 – 34 – 42 -

CONGONHAS DE CAMPOS (ATUAL MUNIÍO DE CONGONHAS) – 26 – 40 -

CONTAGEM (MUNICÍPIO) – 15 – 16 – 29 – 35 – 42 -

CONVENTO DE MACAÚBAS – 36 -

COSTA SENA – 60 – 64 – 66 – 67 -

CRETINÓPOLIS – 54 -

CRUZEIRO DO SUL – 23 -

CÚRIA METROPOLITANA –14 -

CURRAL DEL REY ´ 03 – 06 – 07 – 12 – 15 - 23 – 29 – 42 – 43 – 79 -

CURVELO (MUNICÍPIO) – 48 – 49 -

CUTELARIA DE MORAIS & FILHOS – 21 -

DANIEL SERAPIÃO DE CARVALHO – 26 – 40 -

DIAMANTINA (MUNICÍPIO) – 47 -

DOM PEDRO I – 13 – 38 – 41 – 46 – 47 – 49 – 50 – 51 -

DOM PEDRO II – 21 – 38 – 41 – 46 – 47 – 49 – 50 – 51 -

DOMINGOS ROCHA (ENGENHEIRO) – 56 – 58 -

DRUMMOND (DEPUTADO DA ASSEMBLÉIA PROVINCIAL) – 21 – 29

DUARTE DA FONSECA (DEPUTADO) – 63 – 64 -

DUQUE DE CAXIAS – 42 -

EDUARDO PRADO – 26 – 40 -

ELOY REIS (CONGRESSITA) – 66 -

ENCONTRO DO RIO DAS VELHAS COM O SÃO FRANCISCO – 20 -

ENQUANTO FOR CONSTITUCIONAL – 50 -

ERNSTHASEN CLEVER – 23 - 24 -

ESCRAVOS – 29 – 34 – 36 – 43 -

ESMERALDAS (MUNICÍPIO) – 18 – 29 – 35 -

ESPADAS NAS RUAS DE SABARÁ – 27 -

ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE BELO HORIZONTE – 33 -

ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE GENERAL CARNEIRO – 09 – 10 -

ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL – 08 – 33 – 47 -

ESTRADA DE FERRO VITÓRIA-MINAS – 08 -

EXTERNATO SABARÁ (MATÉRIAS LECIONADAS) – 26 – 37 – 44 -

FÁBRICA DE MARZAGÃO – 30 -

FÁBRICA DE VINHOS – 21 -

FACAS NAS RUAS DE SABARÁ – 27 -

FACULDADE DE DIREITO DE RECIFE – 38 -

FACULDADE FEDERAL DE DIREITO DE BEL HORIZONTE – 04 -

FACULDADE MINEIRA DE DIREITO – 04 – 05 -

FAZENDA DE DONA IGNACIA HORTA – 49 -

FAZENDA DO BARREIRO – 43 -

FAZENDA DO CERCADO – 07 -

FIDELÍSSIMA VILA DE SABARÁ – 27 – 50 -

FORMIGÓPOLIS – 54 -

FRANCISCO ANTUNES DE SIQUEIRA – 46 -

FRANCISCO CAMPOS (JURISTA) – 28 -

FRANCISCO DE PAULA ROCHA – 28 -

FRANCISCO MOURÃO (MÉDICO) – 62 -

FRANCISCO OVIDIO DE SOUZA – 44 -

FREGUESIAS DE SABARÁ – 15 – 18 – 28 – 29 – 42 -

GARIMPEIROS EM SABARÁ – 24 -

GONGO SOCO – 41 -

HASTA PÚBLICA DE ESCRAVOS – 43 -

HENRIQUE DUMONT – 37 – 48 -

HERCULANO FERREIRA PENNA – 20 -

HERCULANO PENNA – 58 -

HIDROCELE – 56 -

HOMERO (DR. EX-PREFEITO DE SABARÁ) – 13 -

HOSPEDAGEM DE DOM PEDRO II EM SABARÁ – 38 -

HOTEL CASSINO QUITANDINHA – 09 -

HOTEL NA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE BELO HORIZONTE – 33 -

HOTEL NO CHAFARIZ DO KAQUENDE – 45 -

IBIRITÉ (MUNICÍPIO) – 35 -

IGREJA DA BOA VIAGEM DE BELO HORIZONTE – 05 – 31 – 34 -

IGREJA DAS MERCÊS – 38 -

IGREJA DO CARMO – 21

IGREJA DO ROSÁRIO – 04 -

IGREJA NOSSA SENHORA DAS MERCÊS – 38 -

IGREJA NOSSA SENHORA DO Ó – 21 -

IGREJA SANTA RITA DE SABARÁ – 13 -

IGREJA SÃO FRANCISCO – 21 -

ILUMINAÇÃO PÚBLICA EM SABARÁ – 46 -

IMPOSTO DE "FOROS" – 39 – 40 -

IMPOSTO PREDIAL EM SABARÁ – 39 -

IMPOSTO SOBRE OURO – 21 -

INDEPENDÊNCIA DO BRASIL – 12 – 13 – 50 – 51 -

INDIOS BOTOCUDOS – 22 -

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE MINAS GERAIS – 02 – 05 – 26 – 40 -

JABOTICATUBAS – 02 -

JACINTHO DIAS DA SILVA – 46 – 47 -

JEAN MONLEVAD (ENGENHEIRO) – 24 -

JEQUITIBÁ (MUNICÍPIO) – 49 -

JOÃO LEITE DA SILVA ORTIZ – 07 -

JOÃO MONLEVADE (MUNICÍPIO) – 08 – 16 – 17 - 24 -

JOÃO PINHEIRO DA SILVA (DR) – 12 – 23 -

JOAQUIM ROLLA – 09 -

JORNAL "A ATUALIDADE" – 43 -

JORNAL "A PROVINCIA DE MINAS" – 45 – 49 -

JORNAL "A VOZ DO PRATA" – 08 -

JORNAL "CORREIO PAULISTANO" – 53 -

JORNAL "DE MINAS" – 53 – 73 -

JORNAL "DIÁRIO DE MINAS" – 27 -

JORNAL "LIBERAL MINEIRO" – 44 – 45 -

JORNAL "MINAS GERAIS" – 09 -

JORNAL "O ARAUTO" – 41 -

JORNAL "O BOM SENSO" – 42 -

JORNAL "O CONTEMPORÂNEO" –10 -

JORNAL "O VIGILANTE" – 27 -

JOSÉ CAETANO ROCHA – 27 -

JOSÉ DE CARVALHO ALMEIDA (ENGENHEIRO) – 66 -

JOSÉ DE MAGALHÃES (ARQUITETO) – 10 -

JOSÉ MARCIANO GOMES BAPTISTA – 44 -

JOSÉ PEDRO DRUMMONT – DR. 02 – 11 - 53 – 54 – 55 – 58 – 60 – 63 – 64 – 65 – 66 – 67 – 68 – 71 – 73 – 74 – 76 – 77 -

JOSÉ RICARDO VAZ DE LIMA – 44 -

JUIZ DE FORA – 03 – 56 -

JUIZ DE PAZ – 27 – 39 -

JUÍZO MUNICIPAL – 36 -

JÚLIO RIBEIRO – 04 -

LAGOA SANTA (MUNICÍPIO) – 18 – 42 -

LAPA (ATUAL RAVENA DISTRITO DE SABARÁ) – 19 – 20 – 29 – 34

LAVRAS DE CUIABÁ – 21 -

LOUIS ENSCH – 16 – 24 – 52 -

LUIZ CASSIANO MARTINS PEREIRA (DEPUTADO) – 15 -

LUXEMBURGO (PAIS) – 16 -

MANOEL DE ARAUJO DA CUNHA – 28 -

MANOEL IGNACIO DE MELLO E SOUZA – 41 -

MANOEL PEREIRA DE MELLO VIANNA (COMENDADOR) – 49 -

MARCO AURÉLIO CHAGAS – 22 -

MARIANA – 03 – 32 -

MARQUÊS DE POMBAL – 47 -

MARUIANO DE SOUZA (PADRE) – 50 -

MATOZINHOS (MUNICÍPIO) – 18 – 42 – 43 -

MATRIZ DA BOA VIAGEM – 05 – 31 – 34 -

MAXIMIANNO MARTINS DA COSTA – 28 -

MELO VIANNA (SABARENSE) – 52 -

MESTRE CAETANO (DISTRITO DE SABARÁ) – 20 -

MIGUEL SUERCIO – 21 -

MINA DE CUIABÁ – 20 – 21 -

MINA DE MORRO VELHO – 20 – 21 – 49 -

MOISÉS MOTTA DA SILVA – CONFRADE DO IHGMG - 02 -

MORRO DE SÃO JOSÉ – 21 -

MUDANÇA DE NOME ATRAVÉS DE JORNAL – 42 – 43 -

MUSEU DO OURO DE SABARÁ – 26 -

MUSEU HISTÓRICO DE BELO HORIZONTE – 06 -

MYRIAM ANDRADE RIBEIRO OLIVEIRA – 26 -

NELSON HUNGRIA (JURISTA) – 28 -

NOSSA SENHORA DA BOA VIAGEM – 05 – 31 - 34 -

NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DE RAPOSOS – 34 –

(29 – 42) -

NOSSA SENHORA DA LAPA (ATUAL DISTRITO DE RAVENA) – 19 – 20 - 29 – 34 -

NOSSA SENHORA DO CARMO DE BETIM – 35 – (29 – 42) -

NOSSO SENHORA DO PILAR DA CONCEIÇÃO DE SABARÁ – 11 – 29 - 34 – 42 -

NOVA FLORESTA – 23 -

NOVA LIMA (MUNICÍPIO) – 11 - 29 – 34 – 42 -

NOVO HORIZONTE – 23 -

OROZIMBO NONATO – (SABARENSE) – 51 -

OURO PRETO – 02 – 03 – 04 – 07 – 09 – 12 – 20 – 32 – 37 – 41 – 55 – 57 – 73 -

PADRE JOSÉ CORRÊA DA SILVA (O DO SOLAR DO PADRE CORRÊA) – 47 -

PALÁCIO IMPERIAL – 51 -

PAPUDÓPOLIS – 54 -

PARAÚNA – 03 – 56 -

PAULO ROBERTO DA SILVA – 12 – 13 – 51 -

PEDRO GOMES NOGUEIRA (CORONEL) – 50 -

PERSONALIDADE DOS MINEIROS – 34 --

PETRÓPOLIS (MUNICÍPIO) – 09 – 12 – 51 – 52 -

PIRES DE ALMEIDA (DR) – 58 – 73 – 75 -

PIUMHI – MUNICÍPIO – 02 -

PLANALTO DA MANTIQUEIRA – 02 -

PLANALTO DO PIUMHI – 02 -

POEIRÓPOLIS – 54 -

POEMA SOBRE ÍNDIOS BOTOCUDOS -– 22 -

PONTE DE JOÃO VELHO – 21 -

POPULAÇÃO DE SABARÁ NO IMPÉRIO – 28 – 29 – 34 – 35 -

PORTO DA PACIÊNCIA EM SABARÁ – 49 -

PREFEITURA MUNICIPAL DE SABARÁ – 46 – 47 – 50 -

PRIMEIRA BARCA A VAPOR A NAVEGAR NO RIO DAS VELHAS – 48 -

PROVINCIAS DE MINAS E SÃO PAULO – 13 -

RAPOSOS (MUNICÍPIO) – 29 – 34 – 42 -

RAVENA – (DISTRITO DE SABAR-A – EX-LAPA) - 19 – 20 – 29 – 34

REBELLO HORTA (SENADOR) – 62 –

REVISTA N. 49 DO IHGMG – 05 – 53 -

RESTAURADORES ANTIGOS – 31 – 32 -

REVOLTAS EM OURO PRETO – 41 -

REVOLUÇÃO LIBERAL – 19 – 42 -

RICHARD BURTON – 25 – 47 – 48 -

RIO ACIMA (MUNICÍPIO) – 29 – 34 – 42 -

RIO DAS MORTES – 60 – 61 – 66 – 76 -

RIO DAS VELHAS – 02 – 17 – 19 – 20 – 23 – 24 – 47 – 48 – 49 -

RIO DAS VELHAS (NAAVEGAÇÃO A VAPOR) – 20 – 49 -

RIO DE JANEIRO (MUNICÍPIO) – 24 – 50 -

RIO DOCE - (CURSO D'AGUA) -02 – 08 – 23 -

RIO GAIA – (CURSO D'AGUA) – 21 -

RIO SABARÁ – (CURSO D'AGUA) 21 – 24 -

RIO SÃO FRANCISCO (CURSO D'ÁGUA) – 20 -

ROÇAS NOVAS – 19 -

RODOLPHO PAIXÃO (ENGENHEIRO) – 62 -

RUA SÃO PEDRO EM SABARÁ – 45 -

SABARÁ – 02 - 03 – 04 – 06 – 07 – 09 – 10 – 11 – 12 – 13 – 14 – 15 – 16 – 17 – 18 – 19 – 20 – 21 – 22 – 24 – 25 – 26 – 27 – 28 – 29 – 30 – 31 – 35 – 36 – 37 – 38 – 39 – 40 – 41 – 42 – 43 – 44 – 45 – 46 – 47 – 48 – 49 – 50 – 51 – 52 – 53 – 79 -

SACRISTÃOS – 36 -

SAINT' – HILAIRE – 25 -

SALDANHA MARINHO (BARCA A VAPOR) – 48 – 49 -

SAMUEL GOMES PEREIRA (ENGENHEIRO) – 70 – 71 -

SANTA BÁRBARA – 02 -

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA – 21 -

SANTA LUZIA (MUNICÍPIO) – 18 – 19 – 42 -

SANTA QUITÉRIA (MUNICÍPIO DE ESMERALDAS) – 18 – 29 – 35 -

SANTANA (IMAGEM NO MUSEU DO OURO) – 26 -

SANTO ANTÔNIO DO RIO ACIMA – 29 – 34 – 42 -

SÃO DOMINGOS DO PRATA – 02 – 04 – 05 – 08 – 09 – 11 – 22 – 40 – 53 – 54 -

SÃO FRANCISCO (DISTRITO DE SANTA BÁRBARA) – 02 -

SÃO GONÇALO DE CONTAGEM – 15 – 16 – 29 – 35 – 42 -

SÃO JOÃO BATISTA DO MORRO GRANDE (BARÃO DE COCAIS) – 19 -

SÃO JOÃO DEL REI – 18 – 41 – 62 – 65 – 66 – 77 -

SERRA DA PIEDADE – 23 -

SERRA DE SÃO JOSÉ – 60 – 61 – 66 –

SERRA DO CARAÇA – 02 -

SETE LAGOAS (MUNICÍPIO) – 18 – 42 – 49 -

SOLAR DO PADRE CORRÊA – 47 -

SOUCASSEAUX – 10 -

SOUZA CRUZ – 25 -

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL – 28 – 51 -

TAQUARAÇU (MUNICÍPIO) – 19 -

TEATRO DE SABARÁ – 21 – 44 – 50 -

TEJUCO (ATUAL MUNICÍPIO DE DIAMANTINA) – 25 -

TEREZA CRISTINA MARIA – 38 -

TERRA DE OURO (LIVRO) – 26 – 40 -

TERRA NOVA – 23 -

TRAÍRAS (DISTRITO DE CURVELO) – 49 -

TROPEIRO – 09 -

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE LAVAINE – 26 -

USINA DE SABARÁ – 16 – 17 – 52 -

VALE DO ARRUDAS – 71 -

VALE DO RIO DAS VELHAS – 02 -

VALE DO RIO DAS MORTES – 61 – 76 -

VALE DO RIO DOCE – 02 –

VALE DO RIO PIRACICABA – 08 -

VARGEM DA PANTANA (ATUAL MUNICIPIO DE IBIRITÉ) – 35 -

VÁRZEA DO MARÇAL – 02 – 03 – 11 – 53 – 56 – 57 – 58 – 59 – 60 – 61 – 62 – 63 – 64 – 65 – 66 – 67 – 68 – 69 – 70 – 71 – 72 – 75 – 76 – 77 – 78 -

VENDA NOVA (BAIRRO DE BELO HORIZONTE) – 14 – 15 – 16 -

VILA DE NOSA SENHORA DA CONCEIÇÃO (SABARÁ) – 03 – 17 – 18 – 29 – 34 -

VILA DE NOSSA SENHORA DO RIBEIRÃO DO CARMO (MARIANA) – 03 -

VILA NOVA DE LIMA (NOVA LIMA) – 11 -

VILA REAL DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DE SABARÁ – 03 – 17 – 18 – 29 – 34 –

VILA RICA (OURO PRETO) - 02 – 03 – 04 – 07 – 09 – 12 – 20 – 32 – 37 – 41 – 55 – 57 – 73 -

VIRGÍLIO MACHADO – 28 -

ZOROASTRO VIANA PASSOS – 28 –

FIM